

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NEWTON CELSO GURAK

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE  
GESTÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE ENGENHARIA  
FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA

2010

NEWTON CELSO GURAK

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE  
GESTÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE ENGENHARIA  
FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Projeto Técnico apresentado à  
Universidade Federal do Paraná  
para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Egon Walter  
Wildauer

CURITIBA

2010

O que eu faço,  
é uma gota no oceano.

Mas sem ela,  
o oceano será menor.

Madre Teresa de Calcutá

Dedico este projeto técnico à minha mãe Lidia e ao meu pai Julio (*in memoriam*), pela lição de vida e pela educação que me proporcionaram.

Ao meu irmão Wilson (*in memoriam*) que foi um ser humano único e dono de uma personalidade marcante.

Às minhas irmãs Cristina, Claudia e Josiane, pelo apoio e incentivo que sempre me deram.

À minha cunhada Estela e aos meus cunhados Paulo e Marcelo, pela grande amizade e respeito.

Aos meus três sobrinhos: Guilherme, Gabriele e Giovana, que são a alegria da família.

Por fim, reservo uma dedicatória especial aos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná, público alvo deste trabalho. Estudantes entusiasmados com o curso que me fazem lembrar da música “E Vamos À Luta”:

*Eu acredito é na rapaziada  
Que segue em frente e segura o rojão  
Eu ponho fé é na fé da moçada  
Que não foge da fera e enfrenta o leão  
Eu vou à luta com essa juventude  
Que não corre  
Da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada.*

Gonzaguinha

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por sempre estar ao meu lado.

Agradeço sinceramente ao Prof. Dr. Egon Walter Wildauer, profissional ímpar, pela firme orientação deste projeto técnico.

Ao Prof. Dr. Umberto Klock, pela providencial orientação concedida no pré-projeto.

Aos Profs. Drs. Antonio Carlos Nogueira, Jorge Luis Monteiro de Matos e Nilton José Sousa por abrirem espaço em suas aulas para a aplicação do questionário de avaliação. Ao Prof. Nilton, agradeço também pelas sugestões.

Aos Profs. Drs. Dartagnan Baggio Emerenciano e Márcio Pereira da Rocha, pelo incentivo na realização do curso.

Ao amigo e Engenheiro Florestal Dr. Fernando José Fabrowski pelo apoio técnico e sugestões.

Às pessoas do meu convívio profissional, pelo incentivo recebido, principalmente da amiga Vania Giorgetto Andrezza.

Aos colegas de turma, pela cooperação e pelos momentos de desconcentração que tornaram o curso mais agradável.

Aos professores do curso de Especialização em Gestão Pública (CEGP), por compartilharem suas experiências de vida e pelos valiosos ensinamentos transmitidos.

À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas, pela idealização e realização do curso.

Finalmente, às demais pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que os propósitos do curso fossem alcançados, expresso meus sinceros agradecimentos.

**MUITO OBRIGADO!**

## RESUMO

A realização do estágio curricular obrigatório é uma exigência indispensável para a formação do engenheiro florestal, sendo uma atividade de grande importância para a capacitação profissional do acadêmico. O objetivo geral deste projeto é propor mudanças no modelo de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR. Os objetivos específicos são: verificar o grau de satisfação dos acadêmicos do curso com relação ao modelo de gestão de estágios; elaborar um tópico específico sobre estágios para a *home page* do curso; e propor um controle efetivo sobre os estágios realizados pelos alunos do curso de Engenharia Florestal. Para a realização da pesquisa foram entrevistados um total de 107 alunos matriculados no 3º, 4º e 5º ano do curso e que já realizaram estágio. Após a análise dos dados constatou-se que 92,52% dos acadêmicos estão insatisfeitos com o atual modelo de estágios, o que demonstra a necessidade de mudanças no atual modelo de estágio do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

Palavras-chave: Estágios. Mudanças. Engenharia Florestal. UFPR.

## **ABSTRACT**

The accomplishment of the apprenticeship obligatory curricular is an indispensable demand for the forest engineer's formation, being an activity of great importance for the academic's professional training. The general objective of this project is to propose changes in the model of apprenticeships of the course of Forest Engineering of UFPR. The specific objectives are: to verify the degree of the academics of the course satisfaction regarding the model of administration of apprenticeships; to elaborate a specific topic on apprenticeships for the home page of the course; and to propose an effective control on the apprenticeships accomplished by the students of the course of Forest Engineering. For the accomplishment of the research they were interviewed a total of 107 enrolled students in the 3rd, 4th and 5th year of the course and that they already accomplished apprenticeship. After the analysis of the data it was verified that 92,52% of the academics are unsatisfied with the current model of apprenticeships, what demonstrates the need of changes in the current model of apprenticeship of the course of Forest Engineering of UFPR.

Word-key: Apprenticeships. Changes. Engineering Forest. UFPR.



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	- FERRAMENTAS DA QUALIDADE.....	27
QUADRO 2	- ENSINO NA UFPR, EM NÚMEROS.....	30
QUADRO 3	- ENSINO NO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL, EM NÚMEROS.....	31
QUADRO 4	- FORMULÁRIO PROPOSTO PARA AS EMPRESAS DIVULGAREM VAGAS PARA ESTÁGIOS.....	54
QUADRO 5	- FORMULÁRIO PROPOSTO PARA DIVULGAÇÃO DE VAGAS PARA ESTÁGIOS.....	56
QUADRO 6	- RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS.....	62

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- PRÉDIO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	28
FIGURA 2	- SEDE DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR.....	32
FIGURA 3	- DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO REFERENTE AO PROCESSO DE ESTÁGIOS DO CEF.....	47
FIGURA 4	- PROPOSTA DE TÓPICO SOBRE ESTÁGIOS NA <i>HOME PAGE</i> DO CURSO.....	52
FIGURA 5	- CONTEÚDO PROPOSTO PARA O TÓPICO SOBRE ESTÁGIOS.....	53
FIGURA 6	- MODELO PROPOSTO DE QUADRO INFORMATIVO SOBRE OS ESTÁGIOS REALIZADOS PELOS ALUNOS DO CEF.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	- IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO.....	37
GRÁFICO 2	- FORMA QUE FOI CONSEGUIDO O ESTÁGIO.....	38
GRÁFICO 3	- ESTÁGIO NA ÁREA PRETENDIDA.....	39
GRÁFICO 4	- NÚMERO DE VAGAS PARA ESTÁGIOS.....	40
GRÁFICO 5	- MEIOS UTILIZADOS PARA INFORMAR SOBRE ESTÁGIOS.....	41
GRÁFICO 6	- ORIENTAÇÃO RECEBIDA ANTES DO ESTÁGIO.....	42
GRÁFICO 7	- ORIENTAÇÃO RECEBIDA APÓS O ESTÁGIO.....	43
GRÁFICO 8	- ATUAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR.....	44
GRÁFICO 9	- ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ASSUNTOS RELACIONADOS A ESTÁGIOS.....	45
GRÁFICO 10	- SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO ATUAL MODELO DE GESTÃO DE ESTÁGIOS.....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	-	Artigo
CIFLOMA	-	Centro de Ciências Florestais e da Madeira
CECEF	-	Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal
CEPE	-	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CGE	-	Comissão Geral de Estágios
CEF	-	Curso de Engenharia Florestal
CEGP	-	Curso de Especialização em Gestão Pública
DECIF	-	Departamento de Ciências Florestais
DERE	-	Departamento de Economia Rural e Extensão
DETF	-	Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal
DCN	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
FG	-	Função Gratificada
NAA	-	Núcleo de Acompanhamento Acadêmico
PROPLAN	-	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
QA	-	Questionário de Avaliação
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.2 TEMA .....	15
1.3 PROBLEMA.....	15
1.4 OBJETIVOS.....	15
1.4.1 Objetivo Geral.....	15
1.4.2 Objetivos Específicos.....	15
1.5 JUSTIFICATIVA.....	16
1.6 METODOLOGIA.....	17
1.6.1 Universo e Critério Amostral.....	17
1.6.2 Caracterização da Pesquisa.....	18
1.6.3 Análise de Dados.....	18
<b>2 REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA</b> .....	19
2.1 ESTÁGIOS.....	19
2.2 ORGANIZAÇÕES.....	21
2.3 SISTEMAS .....	22
2.4 PROCESSOS.....	24
2.4.1 Tipos de Processos.....	24
2.4.2 Hierarquia dos Processos.....	25
2.5 GERENCIAMENTO DE PROCESSOS.....	26
2.6 FERRAMENTAS DA QUALIDADE.....	27
<b>3 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ</b> .....	28
3.1 UFPR: MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	29
3.1.1 Missão.....	29
3.1.1 Visão.....	29
3.1.2 Valores.....	29
3.2 UFPR EM NÚMEROS.....	30
3.3 O CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR.....	31
3.4 MODALIDADES DE ESTÁGIOS DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR.....	33
3.5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO.....	34

3.5.1 O Processo de Estágios no Curso de Engenharia Florestal da UFPR	34
3.5.2 Resultados Obtidos com o Questionário de Avaliação e Análise.....	37
<b>4 PROPOSTA</b> .....	48
4.1 SISTEMA PROPOSTO.....	48
4.1.1 Disponibilização de Servidor Técnico-Administrativo .....	48
4.1.2 Composição da Comissão de Estágios .....	49
4.1.3 Local para a Comissão de Estágios.....	51
4.1.4 Tópico Específico sobre Estágios.....	51
4.1.5 Controle Efetivo sobre os Estágios.....	58
4.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO .....	61
<b>5 RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	63
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65
<b>APÊNDICES</b> .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

A Resolução n.º 3, de 2 de fevereiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior (CNE/CES), do Ministério da Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Engenharia Florestal dispõe, em seu artigo 8.º, que o estágio supervisionado deve ser concebido como conteúdo obrigatório para a integralização curricular.

O parágrafo 2.º do artigo supracitado enuncia que os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Atendendo às exigências das DCN os currículos vigentes do curso de Engenharia Florestal (CEF), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Resoluções números 57/90-CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e 16/10-CEPE, prevêm a realização do estágio curricular obrigatório como condição indispensável para a conclusão do curso.

Nota-se, portanto, a grande importância que o estágio representa na formação do engenheiro florestal.

Este trabalho é um estudo de caso, onde se efetuou uma análise do modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da UFPR.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário de avaliação (QA) que identificou, com a tabulação dos dados, as deficiências do programa de estágios do curso e reuniu informações valiosas que serviram de base para a apresentação de melhorias neste programa.

Por fim, cabe destacar que os acadêmicos devem receber assistência e orientação da Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal (CECEF) a partir do momento em que estes se tornem aptos para o início dessa atividade curricular obrigatória e de grande relevância para a capacitação profissional.

## 1.2 TEMA

Uma análise do modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

## 1.3 PROBLEMA

Como melhorar o modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR?

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente projeto consiste em propor mudanças no modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR, a fim de proporcionar melhorias na qualidade do atendimento aos acadêmicos deste curso.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

Constituem os objetivos específicos:

1. Verificar o grau de satisfação dos alunos do curso de Engenharia Florestal da UFPR com relação ao modelo de gestão de estágios deste curso;
2. Elaborar um tópico específico sobre estágios para a *home page* do curso de Engenharia Florestal da UFPR;



3. Propor um controle efetivo sobre os estágios realizados pelos alunos do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

A realização do estágio obrigatório, além de ser uma das exigências do CEF para a integralização curricular é uma etapa indispensável na formação profissional, pois interliga os estudos teóricos com a aplicação prática, apresentando ao aluno a realidade do mercado de trabalho.

O estágio incentiva o exercício do senso crítico, estimula a criatividade e possibilita que o estudante perceba suas próprias deficiências, buscando o seu aprimoramento.

Destarte, é fundamental que todos os acadêmicos do curso sejam bem orientados quando precisarem de documentos, informações ou esclarecimentos relacionados a estágios.

As atividades relacionadas a estágios no curso de Engenharia Florestal da UFPR são administradas pela comissão de estágios, mas como todos os integrantes dessa comissão estão envolvidos em outras atividades acadêmicas, como por exemplo, magistério e pesquisa, acabam não dispondo de tempo suficiente para atender aos discentes de maneira adequada.

Verifica-se que não existe um atendimento personalizado aos estudantes e as informações sobre estágios não são transmitidas de forma satisfatória, o que se confirma com o grande número de reclamações junto à Coordenação do Curso de Engenharia Florestal da UFPR.

Neste contexto, o presente projeto é de grande importância para o curso de Engenharia Florestal, pois este curso, que é pioneiro no país, e que completou 50 anos de criação no dia 30 de maio de 2010, precisa dispor de um modelo de gestão de estágios exemplar, que atenda às necessidades e expectativas dos acadêmicos.

## 1.6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto em tela, para a fundamentação conceitual, consistiu inicialmente em uma pesquisa bibliográfica, onde foram consultados livros, artigos, leis e sites. Os sites pesquisados auxiliaram como fonte secundária de pesquisa.

Segundo Gil (2009, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Além da pesquisa bibliográfica foi aplicado aos alunos do curso de Engenharia Florestal, no mês de setembro de 2010, um questionário de avaliação, com a finalidade de verificar o grau de satisfação desses alunos com relação ao atual modelo de gestão de estágios do curso.

O questionário adotado na pesquisa foi composto por dez questões do tipo fechadas (APÊNDICE A).

De acordo com Gil (2009, p.123) “as questões fechadas são as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas”.

Após a análise de todos os dados coletados, com o subsídio das informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível formular a conclusão, possibilitando atingir os objetivos definidos para o presente projeto técnico.

### 1.6.1 Universo e critério amostral

A população da pesquisa foi constituída pelos alunos do 3.º, 4.º e 5.º ano do CEF que já realizaram alguma modalidade de estágio.

Essa amostra foi definida em função de que os alunos, matriculados nesses anos, tiveram maior oportunidade de realizar e concluir um estágio. O número de alunos do 1.º e 2.º ano que já estagiou é muito pequeno, por isso esses estudantes não foram considerados na amostra.

Dessa maneira, participaram da pesquisa 22 alunos do 3.º ano, 37 alunos do 4.º ano e 48 alunos do 5.º ano, perfazendo um total de 107 entrevistados.

### 1.6.2 Caracterização da Pesquisa

Com relação à pesquisa foi adotada uma abordagem quantitativa.

Oliveira (1998, p.115) ensina que

o método quantitativo significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas, desde a mais simples, como percentagem, média, moda, desvio padrão, até as de uso mais complexos, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc., normalmente utilizados em defesa de teses.

### 1.6.3 Análise de Dados

Os dados coletados através do questionário de avaliação foram processados através do programa Excel 2007 for Windows e apresentados em forma de gráficos tipo “Pizza 3D” com valores em porcentagem.

A área do gráfico foi configurada com preenchimento sólido, cor branca, formato 3D, bisel superior e inferior com arredondamento leve e superfície material em borda escura. Os “setores” ou “fatias” dos gráficos foram formatados com preenchimento sólido em diferentes cores (verde-oliva, vermelho, azul, laranja e cinza) os quais representam proporções de um todo.

A forma de apresentação dos gráficos supracitados apresenta como vantagem uma melhor visualização dos dados pesquisados e permite uma interpretação dos resultados de forma simples e rápida.

## 2 REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

### 2.1 ESTÁGIOS

Com o intuito de modernizar e dar a devida importância às atividades de estágios, vários autores têm se dedicado a modernizar e planejar os estágios em cursos de engenharia no país, por exemplo, Sousa *et al.* (2010) concluem em seu trabalho que o estágio é um conjunto de atividades que o estudante desenvolve na comunidade ou nas empresas, relacionado a sua área de formação, devendo ser coordenado e rigorosamente supervisionado pela instituição de ensino. Dessa forma, o estágio curricular pode ser denominado de estágio supervisionado.

Para Oliveira e Cunha (2010), o estágio supervisionado, pode ser conceituado como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se nesse tipo de atividade as experiências de convivência em um ambiente de trabalho com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em um ambiente hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas, etc.

A nova Lei de Estágios, Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A nova lei revogou a Lei n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977 (regulamentada pelo Decreto Lei n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982) que enunciava os procedimentos relacionados a estágios e definiu os parâmetros para as contratações de estagiários.

A nova redação oferece mais segurança jurídica para as empresas, regras mais claras para as instituições de ensino e, sobretudo, melhores condições para o estudante.

Dentre os pontos mais importantes da Lei n.º 11.788/08, que contém 22 artigos, destacam-se os seguintes:

- 1) O estágio obrigatório é definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (art.2º);
- 2) O tempo máximo de estágio para o mesmo concedente é de até 2 (dois) anos, exceto quando tratar-se de estagiário portador de deficiência (art.11);
- 3) A jornada do estagiário será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno ou o seu representante (em caso de menores de 18 anos) e deverá constar do Termo de Compromisso de Estágio. Deverá ser compatível com as atividades escolares e respeitar os seguintes limites: a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos; b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular; c) 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, no caso de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino (art.10);
- 4) Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagens periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida à metade, segundo o estipulado no Termo de Compromisso de Estágio. Nesse caso, a instituição de ensino deverá comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas (§2º do art.10);
- 5) Para o estágio não obrigatório é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte. Para o estágio obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação e auxílio é facultativa (art. 12);
- 6) Os estagiários têm direito ao recesso remunerado (férias) de 30 dias a cada 12 (doze) meses de estágio na mesma empresa, ou o proporcional ao período estagiado se menos de 1 (um) ano, a ser gozado, preferencialmente, durante as férias escolares (art.13);

7) O estagiário tem direito ao seguro contra acidentes pessoais. A cobertura deve abranger acidentes pessoais ocorridos com o estudante durante o período de vigência do estágio, 24 (vinte e quatro) horas por dia, no território nacional. Cobre morte ou invalidez permanente, total ou parcial, provocada por acidente. O valor da indenização deve constar do Certificado Individual de Seguro de Acidentes Pessoais e dever ser compatível com os valores de mercado (art. 9 IV);

8) Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágios (art. 9º);

A idéia central da nova lei é valorizar o estágio como um ato educativo, e não como “mão-de-obra barata”. O estagiário agora tem mais benefícios e existe uma maior fiscalização sobre as tarefas executadas pelo estudante, através da instituição de ensino e da empresa contratante.

A Resolução n.º 3, de 2 de fevereiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal dispõe que os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Cabe destacar que o estágio, como ato educativo supervisionado, necessita além do acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino a supervisão de um profissional da unidade concedente do estágio.

A comissão orientadora de estágios do curso de Engenharia Florestal contempla a presença de dois professores para orientação dos alunos, mas é imprescindível que todo o estagiário tenha um professor específico para orientá-lo durante a realização do estágio.

## 2.2 ORGANIZAÇÕES

Na sociedade moderna em que vivemos, quase todo o processo produtivo é realizado dentro do que chamamos de organizações. Assim, essa sociedade

moderna e industrializada, se caracteriza por ser uma sociedade composta de organizações.

Conforme ensina Chiavenato (2002, p. 44) “as organizações são unidades sociais (ou agrupamentos humanos), intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos”.

Isto significa que as organizações são construídas e elaboradas para atingir determinados objetivos, e também são reestruturadas na medida em que se descobrem meios melhores para alcançar esses objetivos, com menor custo e menor esforço.

Qualquer organização é composta de duas ou mais pessoas que interagem entre si, por meio de relações recíprocas, para atingir objetivos comuns.

É possível, ainda, dizer que a organização é um sistema aberto, pois possui interação com o meio.

As organizações podem dedicar-se tanto à produção de bens e produtos, como a maioria das empresas industriais, como a serviços especializados muito diversificados, como por exemplo, universidades, partidos políticos, clubes e associações, lojas, supermercados, bancos, igrejas. As organizações, ainda, podem ser voltadas para a informação e comunicações, divertimento, lazer, entre outros. Existe uma variedade incrível de organizações.

Cada organização tem a sua missão específica e da qual decorrem os seus objetivos organizacionais principais.

Modernamente as organizações estão constantemente discutindo a sua missão, para que todos os seus funcionários possam saber exatamente qual a sua contribuição pessoal para que a organização possa bem realizar a sua finalidade primordial.

### 2.3 SISTEMAS

No entendimento de Oliveira (2002, p. 35) sistema é “um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”.

Para Chiavenato (2002, p. 239) sistema é “um conjunto de elementos dinamicamente relacionados entre si, formando uma atividade para atingir um objetivo, operando sobre entradas (informação, energia ou matéria) e fornecendo saídas (informação, energia ou matéria) processadas”.

As quatro características que fazem o sistema funcionar como um todo organizado logicamente, novamente recorrendo-se a Chiavenato (2002, p. 46), são:

- a) um *conjunto de elementos* (que são partes ou órgãos componentes do sistema) isto é, os subsistemas;
- b) *os elementos são dinamicamente inter-relacionados* (isto é, em interação e interdependência), formando uma rede de comunicações e relações em função da dependência recíproca entre eles;
- c) *desenvolvendo uma atividade ou função* (que é a operação, atividade ou processo do sistema);
- d) *para atingir um ou mais objetivos ou propósitos* (que constituem a própria finalidade para o qual o sistema foi criado).

Este aspecto de totalidade e de integridade é o fundamento de um sistema.

Pode-se, então, dizer, que um sistema é constituído de diversas partes ou elementos, também denominados de subsistemas, que se inter-relacionam através de fluxos de informações, energia ou matéria, sendo que as transformações ocorridas em uma das partes influenciam todas as outras.

Os sistemas podem ser classificados em fechados ou abertos.

Os fechados são aqueles em que as entradas ou saídas são limitadas e perfeitamente previsíveis, guardando entre si uma relação de causa e efeito que pode ser conhecida. Têm pouquíssimas entradas ou saídas em relação ao ambiente.

Os abertos trocam matéria e energia regularmente com o meio ambiente e são fundamentalmente adaptáveis, pois para sobreviver precisam reajustar-se continuamente às condições mutáveis do meio. Possuem muitíssimas entradas e saídas em relação ao ambiente.



## 2.4 PROCESSOS

De acordo com Davenport (1994, p. 6) processo “é um conjunto de atividades estruturadas e medidas destinadas a resultar num produto especificado para um determinado cliente ou mercado”.

Para Cruz (2002, p. 106) processo “é a forma pela qual um conjunto de atividades cria, trabalha ou transforma insumos (entradas), agregando-lhes valor, com a finalidade de produzir bens ou serviços, com qualidade, para serem entregues a clientes (saídas), sejam eles internos ou externos”.

Verifica-se, portanto, que os processos possuem entrada e saída. O resultado (saída) deve ser satisfatório para o recebedor.

As organizações precisam conhecer bem seus processos, entender e diagnosticar quais são as atividades e tarefas executadas por cada pessoa.

Também é primordial, para as organizações, que o processo não seja apenas eficaz, mas que seja, sobretudo, eficiente, em função de que a eficácia está voltada para o resultado.

Oliveira (202, p. 495) explica a diferença entre eficácia e eficiência:

Eficácia: é fazer o que é preciso ser feito. Refere-se a contribuição dos resultados obtidos para o alcance dos objetivos globais da empresa.

Eficiência: é fazer certo o que está sendo feito. Refere-se a otimização dos recursos utilizados para a obtenção dos resultados.

Gonçalves (2000, p. 9) descreve que “as empresas estão procurando se organizar por processos para terem maior eficiência na obtenção de seu produto ou serviço, melhor adaptação à mudança e melhor integração de seus esforços”.

### 2.4.1 Tipos de Processos

Existem diferentes enfoques sobre os tipos de processos, Gonçalves (2000, p. 10) relata que existem três categorias de processos empresariais:

- a) Processos de negócio (ou de clientes): são aqueles que caracterizam a atuação da empresa e que são suportados por outros internos, resultando no produto ou serviço que é recebido por um cliente externo;
- b) Processos organizacionais ou de integração organizacional: são centralizados na organização e viabilizam o funcionamento coordenado dos vários subsistemas da organização em busca do seu desempenho geral, garantindo o suporte adequado aos processos de negócio;
- c) Processos gerenciais: são focalizados nos gerentes e nas suas relações.

Os processos organizacionais e gerenciais são processos de informação e decisão.

#### 2.4.2 Hierarquia dos Processos

Os processos compõem a estrutura organizacional através de uma hierarquia, onde é representado o nível de detalhamento com que o trabalho da organização está sendo abordado.

Segundo Harrington (1993, p. 34) a hierarquia dos processos é representada da seguinte forma:

- a) Macroprocesso: é um processo que geralmente envolve mais de uma função da organização, e sua operação tem impacto significativo no modo de como a organização funciona;
- b) Processo: é um conjunto de atividades seqüenciais (conectadas), relacionadas e lógicas que tomam um *input* com um fornecedor, acrescentam valor a este e produzem um *output* para um consumidor;
- c) Subprocesso: é a parte inter-relacionada de forma lógica com outro subprocesso, realiza um objetivo específico em apoio ao macroprocesso e contribui para a missão deste;
- d) Atividades: são coisas que ocorrem dentro do processo ou subprocesso. São geralmente desempenhadas por uma unidade (pessoa ou departamento) para produzir um resultado particular. Elas constituem a maior parte dos fluxogramas;
- e) Tarefa: é a parte específica do trabalho, ou melhor, o menor microenfoque do processo, podendo ser um único elemento e/ou

subconjunto de uma atividade. Geralmente, está relacionada a como um item desempenha uma incumbência específica.

A classificação auxilia as equipes a priorizarem as operações da organização e provocarem melhorias contínuas através de decisões com subsídios mais consistentes.

## 2.6 GERENCIAMENTO DE PROCESSOS

Há diversos conceitos de gerenciamento ou modelagem de processos. Rados *et al.* (1998) definem gerenciamento de processos como sendo:

- a) um processo que visa a melhoria sustentável do desempenho da empresa, de maneira gradativa e contínua;
- b) uma metodologia de trabalho para ser incorporada na cultura da empresa e que se adapta às suas necessidades;
- c) uma busca incessante de melhorias que requer motivação, criatividade e trabalho;
- d) exigência de uma mudança cultural para conhecer, identificar e garantir a melhoria do processo.

Dentre algumas vantagens do gerenciamento de processos, na avaliação de Blattmann e Reis (2004, p.10), estão as seguintes:

- a) conhecimento global dos processos com melhor utilização dos recursos: otimização e priorização;
- b) melhoria na comunicação com maior envolvimento dos funcionários, em todos os níveis e entre diferentes departamentos;
- c) redução dos custos administrativos da empresa, garantindo a manutenção ou melhoria do nível de serviço e capacidade de processamento das unidades administrativas;
- d) mapeamento dos processos críticos, servindo como base para avaliação dos sistemas de informação a serem implantados;
- e) atendimento das necessidades dos clientes;
- f) visão ampla e horizontal do negócio.

## 2.8 FERRAMENTAS DA QUALIDADE

As ferramentas da qualidade são técnicas utilizadas com a finalidade de definir, mensurar, analisar e propor soluções para os problemas que interferem no bom desempenho dos processos.

O Quadro 1 exibe sete importantes ferramentas da qualidade, com as respectivas utilizações:

<b>FERRAMENTA</b>	<b>O QUE É?</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>
1. Estratificação	Diversas maneiras de se agrupar os mesmos dados.	Para possibilitar uma melhor avaliação da situação, identificando o principal problema.
2. Folha de Verificação	Planilha para coleta de dados.	Para facilitar a coleta de dados pertinentes a um determinado problema.
3. Gráfico de Pareto	Diagrama de barras que ordena as ocorrências, da maior para a menor.	Para hierarquizar o ataque aos problemas.
4. Diagrama de Causa e Efeito	Diagrama que expressa, de modo simples e fácil a série de causas de um efeito.	Para pesquisar, de forma sinérgica, as causas de um problema.
5. Diagrama de Causa e Efeito	Gráfico cartesiano que representa a relação entre duas variáveis.	Para verificar a existência ou não de relação entre duas variáveis.
6. Histograma	Diagrama de barras que representa a distribuição de freqüências de uma população.	Para verificar o comportamento de um processo em relação à especificação.
7. Carta de Controle (e Gráficos)	Gráfico com limites de controle que permitem o monitoramento dos processos.	Para identificar o aparecimento de causas especiais nos processos.

QUADRO 1 - FERRAMENTAS DA QUALIDADE

FONTE: Apostila da disciplina Gerenciamento de Processos do CEGP (2010)

### 3 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A Universidade Federal do Paraná é a mais antiga universidade do Brasil e símbolo de Curitiba. Envolta por uma história de muitas conquistas, desde 1912 a UFPR é referência no ensino superior para o Estado e para o Brasil.

Símbolo maior da cultura paranaense, a Universidade demonstra sua importância e excelência através dos cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de suas áreas de extensão e pesquisa.

A responsabilidade social da universidade, enquanto instituição pública, também, é valorizada em suas ações perante a comunidade paranaense.

Além dos *campi* em Curitiba, a UFPR dispõe de outras instalações no interior e litoral do Estado, facilitando o acesso à educação e integrando culturalmente o Paraná.

A Figura 1 aponta o “Prédio Histórico da UFPR”, símbolo da cidade de Curitiba, situado na Praça Santos Andrade:



FIGURA 1 - PRÉDIO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FONTE: o autor (2010)

### 3.1 UFPR: MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

#### 3.1.1 Missão

Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável.

#### 3.1.2 Princípios

1. Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente;
2. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
3. Liberdade na construção e autonomia na disseminação do conhecimento;
4. Respeito a todas as instâncias da sociedade organizada.

#### 3.1.3 Valores

1. Comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e compromissados socialmente;
2. Ambiente pluralista, onde o debate público é instrumento da convivência democrática;
3. Preservação e disseminação da cultura brasileira;
4. Comprometimento da comunidade universitária com a Instituição;
5. Gestão participativa, dinâmica e transparente comprometida com melhores condições de trabalho e qualidade de vida;
6. Eficiência, eficácia e efetividade no desenvolvimento das atividades institucionais;
7. Isonomia no tratamento dispensado às unidades da instituição;
8. Respeito aos critérios institucionais usados na alocação interna de recursos;
9. Cultura de Planejamento a avaliação contínua da vida universitária.

### 3.2 UFPR EM NÚMEROS

O relatório da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) intitulado **Universidade em Números 2009**, divulgado em 2010, revela os seguintes números relativos à instituição:

Área:

- Área territorial: 9.043.913 m<sup>2</sup>
- Área edificada: 395. 792 m<sup>2</sup>

Número de Servidores:

- Servidores docentes: 2.197
- Servidores técnicos administrativos: 3.456

O Quadro 2 demonstra os números relativos ao ensino na UFPR no ano de 2009:

	<b>CURSOS OFERTADOS</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>ALUNOS FORMADOS</b>
Graduação	101	22.237	3.082
Graduação à distância	1	467	0
Doutorado	36	1.141	221
Mestrado	54	2.059	797
Especialização	92	2.095	1.000
Residência Médica	40	260	106
Ensino Técnico - UFPR Litoral	1	267	69
Educação à Distância	6	2.563	771
<b>TOTAL:</b>	<b>331</b>	<b>31.089</b>	<b>6.046</b>

QUADRO 2 - ENSINO NA UFPR, EM NÚMEROS  
 FONTE: Relatório da PROPLAN (2009)

O Quadro 3 exibe os números relativos ao ensino no curso de Engenharia Florestal da UFPR no ano de 2009:

	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>ALUNOS FORMADOS</b>
Graduação	425	67
Doutorado	77	18
Mestrado	51	22
<b>TOTAL:</b>	<b>553</b>	<b>107</b>

QUADRO 3 - ENSINO NO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR, EM NÚMEROS  
FONTE: o autor (2010)

### 3.3 O CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR

O curso de Engenharia Florestal da UFPR foi criado em 30 de maio de 1960, através do Decreto Federal n.º 48.247 de 30/05/1960, com o nome de Escola Nacional de Florestas, sendo instalado, primeiramente, na então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa.

Após quatro anos em Viçosa-MG, em novembro de 1963, o curso foi oficialmente transferido para Curitiba (Decreto Federal n.º 52.828 de 14/11/1963) e incorporado à Universidade Federal do Paraná.

O curso de Engenharia Florestal da UFPR possui dois currículos vigentes.

O currículo antigo, criado pela Resolução n.º 57/90-CEPE, possui caráter anual e ficará vigente até o final do ano letivo de 2013.

O novo currículo, implantado no ano de 2010, através da Resolução n.º 16/10-CEPE, é de regime semestral, sendo constituído por disciplinas básicas, profissionalizantes, além das disciplinas complementares, adequadas às realidades atuais do mercado de trabalho, que permitem ao acadêmico o direcionamento para a área de interesse.

Com relação à atuação profissional, o curso prepara o aluno para atuar em seis grandes áreas: Silvicultura, Proteção, Manejo, Conservação, Tecnologia de Produtos Florestais e Economia Florestal (EMERENCIANO, 2004, p. 57).



Até o mês de outubro de 2010 foram graduados pela UFPR **1.968 engenheiros florestais** e no ano letivo de 2010 estão matriculados no curso **396 alunos**.

A equipe da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal é formada pelo coordenador do curso, vice-coordenador do curso e por dois servidores técnico-administrativos.

O curso de Engenharia Florestal pertence ao Setor de Ciências Agrárias da UFPR e sua sede está localizada no *campus* Jardim Botânico, apresentado na Figura 2:



FIGURA 2 - SEDE DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR  
FONTE: o autor (2010)

### 3.4 MODALIDADES DE ESTÁGIOS DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFPR

Os dois currículos vigentes no curso de Engenharia Florestal da UFPR, (Resoluções números 57/90-CEPE e 16/10-CEPE) contemplam duas modalidades de estágios: **estágio curricular obrigatório** e **estágio não obrigatório**.

A Portaria nº 94/2008-PROGRAD/UFPR, que aprovou o ajuste curricular no curso de Engenharia Florestal, aplicável à Resolução n.º 57/90-CEPE, dispõe que:

a) **O estágio curricular obrigatório** deverá ser realizado preferencialmente nos meses de férias, sob a Coordenação da Comissão Orientadora de Estágios do Curso, perfazendo um mínimo de 120 horas de participação efetiva do aluno, em consonância com o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Engenharia Florestal.

b) **O estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser realizado por alunos regularmente matriculados, desde que não interfira nas atividades acadêmicas. Será acompanhado pela Comissão Orientadora de Estágios do Curso, em consonância com a Instrução Normativa n.º 01/03-CEPE, e não contabilizará carga horária para a integralização curricular.

A Resolução n.º 16/10-CEPE, que institui o novo currículo, dispõe que:

a) **O estágio curricular obrigatório**, na disciplina Estágio Profissionalizante em Engenharia Florestal, deverá ser realizado no 10º semestre, sob a Coordenação da Comissão Orientadora de Estágios do Curso, perfazendo um mínimo de 360 horas, concentradas em um semestre, com supervisão indireta, em consonância com o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Engenharia Florestal.

b) **O estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser realizado por alunos regularmente matriculados, desde que não interfira nas atividades acadêmicas. Será acompanhado pela Comissão Orientadora de

Estágios do Curso, em consonância com a Instrução Normativa n.º 01/03-CEPE, e não contabilizará carga horária para a integralização curricular.

Cabe destacar que o enunciado referente ao estágio não obrigatório é o mesmo para os dois currículos vigentes.

### 3.5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

#### 3.5.1 O Processo de Estágios no Curso de Engenharia Florestal da UFPR

As atividades relacionadas a estágios no curso de Engenharia Florestal da UFPR são administradas pela comissão de estágios deste curso, que adota o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório para cumprir suas atribuições.

Conforme esse regulamento a comissão de estágios é composta por dois professores e um acadêmico.

Um dos professores é o vice-coordenador do curso de Engenharia Florestal, que exerce o cargo de presidente da comissão. O outro professor é indicado pelo vice-coordenador e deverá pertencer a um dos departamentos com maior carga horária didática no ciclo profissionalizante desse curso.

O acadêmico é indicado pelo Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (CAEF) e deverá estar regularmente matriculado e cursando, no mínimo, o terceiro ano do curso.

Os estágios, obrigatórios ou não obrigatórios, realizados pelos discentes do curso são obtidos por conta própria ou disponibilizados pela Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal.

a) As etapas do processo quando o estágio, externo à instituição, é conseguido pelo próprio acadêmico são as seguintes:

1. O estudante trata diretamente com a parte concedente obtendo a vaga para realizar o estágio;

2. O aluno retira, junto ao Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAA), uma declaração de matrícula, a fim de apresentar à parte concedente;
3. Dirige-se à CECEF e solicita carta de apresentação de estágio, onde é instruído para imprimir quatro vias do Termo de Compromisso de Estágio Externo, através do site: (<http://www.estagios.ufpr.br/formularios.htm>).
4. Leva para a parte concedente de estágio a carta de apresentação, a declaração de matrícula e o termo de compromisso;
5. Após o preenchimento e assinatura desse termo, pela parte concedente, esse documento também é assinado pelo acadêmico, que providencia junto à instituição de ensino as demais assinaturas necessárias, a saber: da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal, da CECEF, do professor orientador e, por fim, da Coordenação Geral de Estágios (CGE).
6. Após obter essa última assinatura, o acadêmico deixa uma via do termo com a Comissão Geral de Estágios, leva uma via para a parte concedente, entrega uma para a CECEF e fica com uma das vias.

b) As etapas do processo quando o estágio, externo à instituição, é disponibilizado ao acadêmico possui as seguintes etapas:

1. A CECEF divulga, em edital, vagas para estágios e solicita que os interessados inscrevam-se junto à Coordenação do Curso de Engenharia Florestal.
2. Ao término das inscrições a CECEF realiza a seleção dos estagiários.
3. Depois de concluída a escolha, o candidato selecionado é avisado e recebe uma carta de apresentação de estágio, sendo informado para retirar uma declaração de matrícula junto ao NAA e instruído para imprimir quatro vias do Termo de Compromisso de Estágio Externo, através do site: (<http://www.estagios.ufpr.br/formularios.htm>).
4. Leva para a parte concedente de estágio a carta de apresentação, a declaração de matrícula e o termo de compromisso;
5. Após o preenchimento e assinatura desse termo, pela parte concedente, esse documento também é assinado pelo acadêmico, que providencia junto à instituição de ensino as demais assinaturas necessárias, a saber: da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal, da CECEF, do professor orientador e, por fim, da CGE.

6. Após obter essa última assinatura, o acadêmico deixa uma via do termo com a comissão geral de estágios, leva uma via para a parte concedente, entrega uma para a CECEF e fica com uma das vias.

O relatório de estágio, independentemente dessa atividade ser obtida por conta própria ou ser disponibilizado pela CECEF, é elaborado e entregue pelo discente, para a CECEF, apenas quando essa atividade for de caráter obrigatório.

É importante destacar que o estágio só poderá ser realizado se houver convênio entre a UFPR e a parte concedente.

Para ser firmado o convênio, o aluno providencia a impressão de duas vias do Termo de Convênio UFPR/Empresa através do site: (<http://www.estagios.ufpr.br/formularios.htm>) e leva essas vias para serem preenchidas e assinadas pela parte concedente.

Após assinatura o acadêmico entrega uma das vias para a Comissão Geral de Estágios, que providencia a abertura de processo e o encaminha à Coordenação do Curso de Engenharia Florestal, para que esta indique um coordenador para o convênio.

Cabe ressaltar que as assinaturas da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal, da Comissão Geral de Estágios, da Comissão de Estágios do Curso e da Unidade Concedente devem estar acompanhadas dos respectivos carimbos.

### 3.5.2 Resultados Obtidos com o Questionário de Avaliação e Análise:

Questão 1 - Na sua opinião, a realização do estágio, para efeitos de capacitação profissional, é:

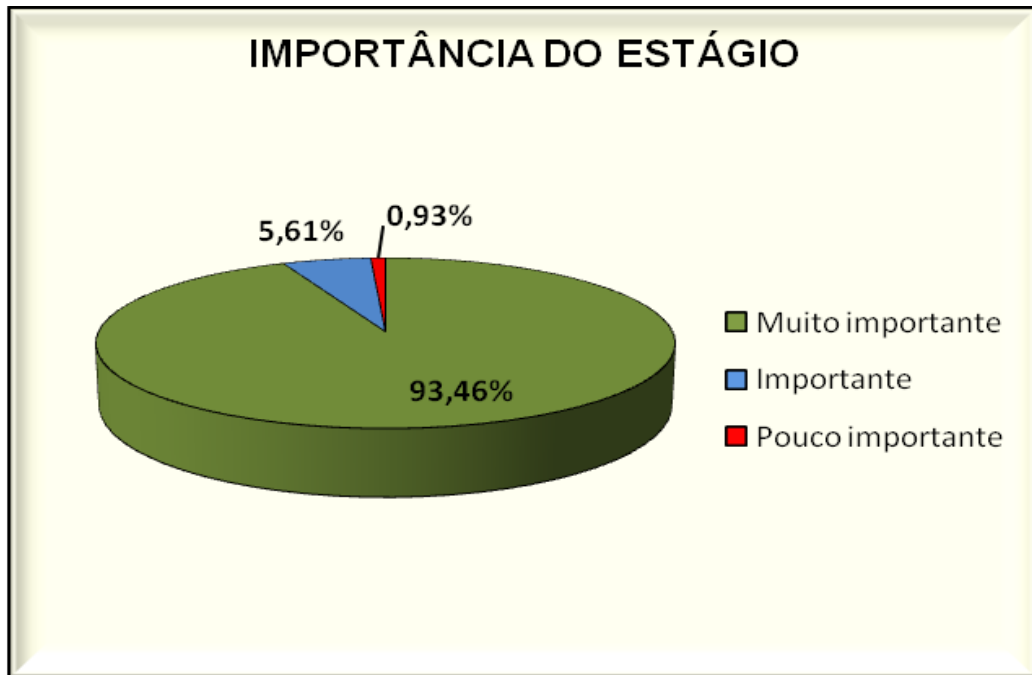


GRÁFICO 1 - IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO  
FONTE: o autor (2010)

O resultado dessa primeira questão demonstrou que para 93,46% dos entrevistados (GRÁFICO 1) a realização do estágio, para efeitos de capacitação profissional, é muito importante.

Evidencia-se, portanto, que a grande maioria dos estudantes do CEF está consciente de que o estágio é um imprescindível instrumento didático-pedagógico para a formação acadêmica.

O estágio é a principal ponte entre o estudo e o trabalho. Com a realização do estágio o aluno ganha experiência, conhecimento técnico e, principalmente, uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, é necessário que, além dos acadêmicos estarem perceptivos da grande importância da realização do estágio, para efeitos de capacitação profissional, encontrem excelência na qualidade do atendimento realizado pela Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal da UFPR.

Questão 2 - O estágio que você realizou foi conseguido:

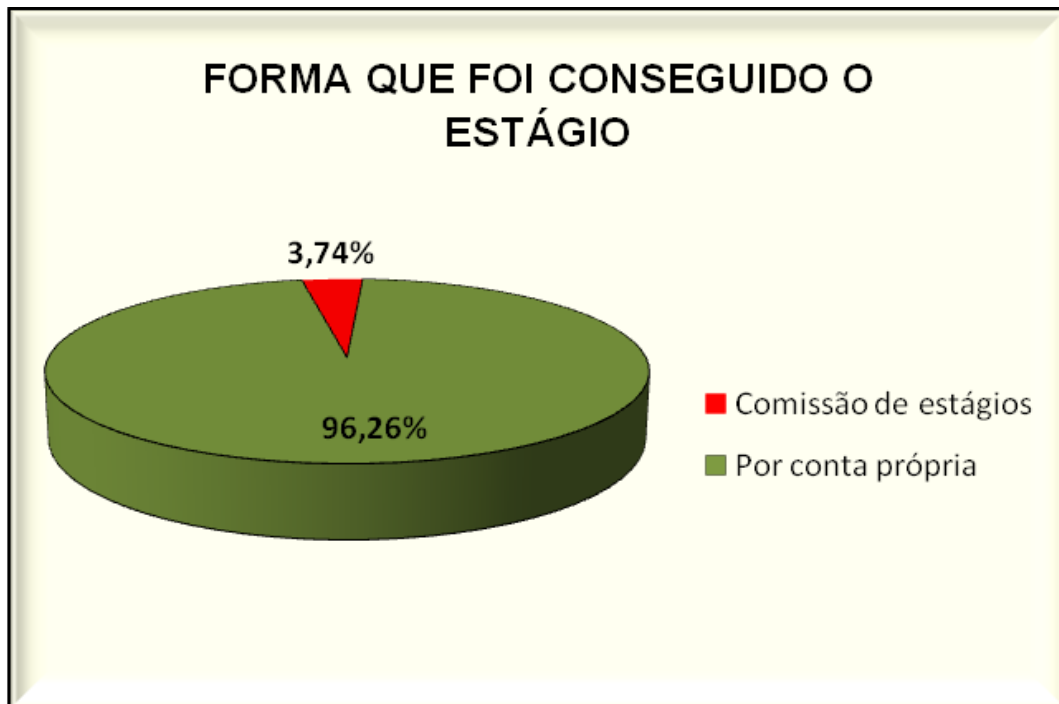


GRÁFICO 2 - FORMA QUE FOI CONSEGUIDO O ESTÁGIO  
FONTE: o autor (2010)

O resultado da questão em comento indicou que 96,26% dos acadêmicos (GRÁFICO 2) conseguiram o estágio por conta própria.

De acordo com a pesquisa realizada apenas 3,74% dos pesquisados conseguiram estágios por intermédio da comissão.

Dessa forma, fica claramente demonstrado que o número de estágios disponibilizados pela Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal é muito pequeno e insuficiente para atender a demanda.

Por outro lado, nota-se que os estudantes do CEF, conscientes da grande importância e necessidade da realização dessa atividade, empenham-se na conquista de uma vaga para estágio.

Uma atuação mais eficiente da CECEF junto às empresas da área florestal, possivelmente possibilitaria um aumento no número de vagas para estágios.

Sendo assim, é necessário que a comissão de estágios intensifique os contatos com essas empresas, buscando, cada vez mais, um maior número de vagas para estágios.

Questão 3 - O estágio que você realizou foi na área que você pretende atuar depois de graduado(a)?

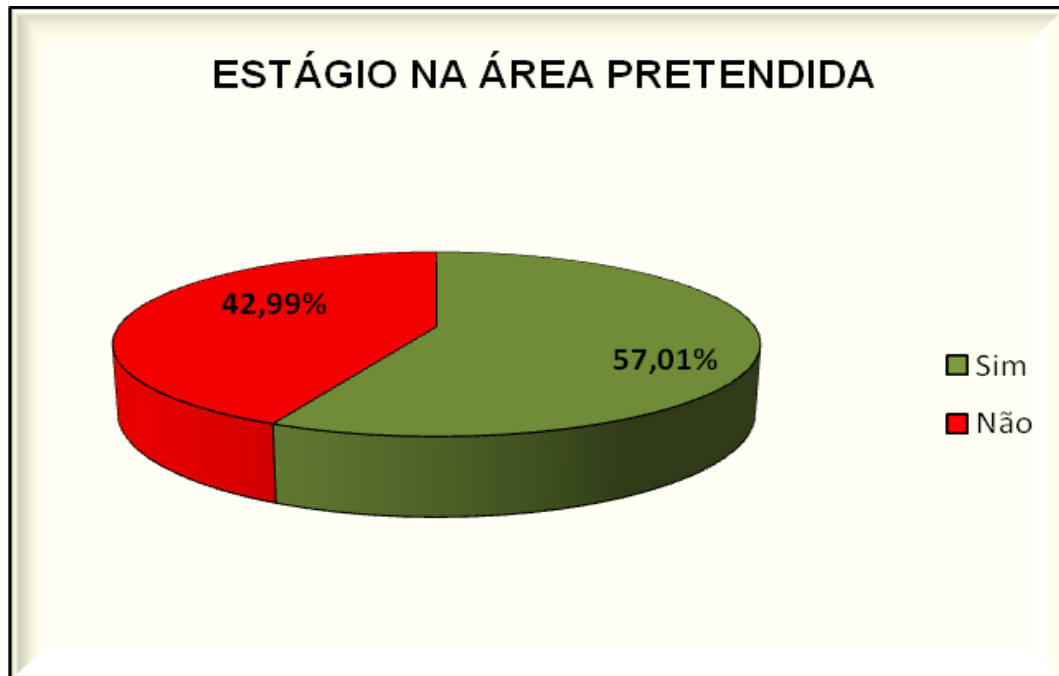


GRÁFICO 3 - ESTÁGIO NA ÁREA PRETENDIDA  
FONTE: o autor (2010)

De acordo com resultado dessa questão 57,01% dos alunos (GRÁFICO 3) realizaram estágio na área de interesse.

Estagiar na área de interesse, sob a supervisão de profissionais experientes, representa a oportunidade concreta de complementar a aprendizagem, aliando a teoria adquirida na universidade com a vivência do dia-a-dia das empresas, aumentando, dessa forma, as chances de ingressar no mercado de trabalho na área de interesse.

Pode-se dizer que a realização do estágio é uma possibilidade ímpar para o acadêmico desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional da instituição em que estiver estagiando, sendo essa atividade ainda mais vantajosa quando realizada na área de interesse do acadêmico.



Questão 4 - Na sua opinião, as vagas de estágios, disponibilizadas pela comissão de estágios do curso, são suficientes para atender a maioria da demanda?

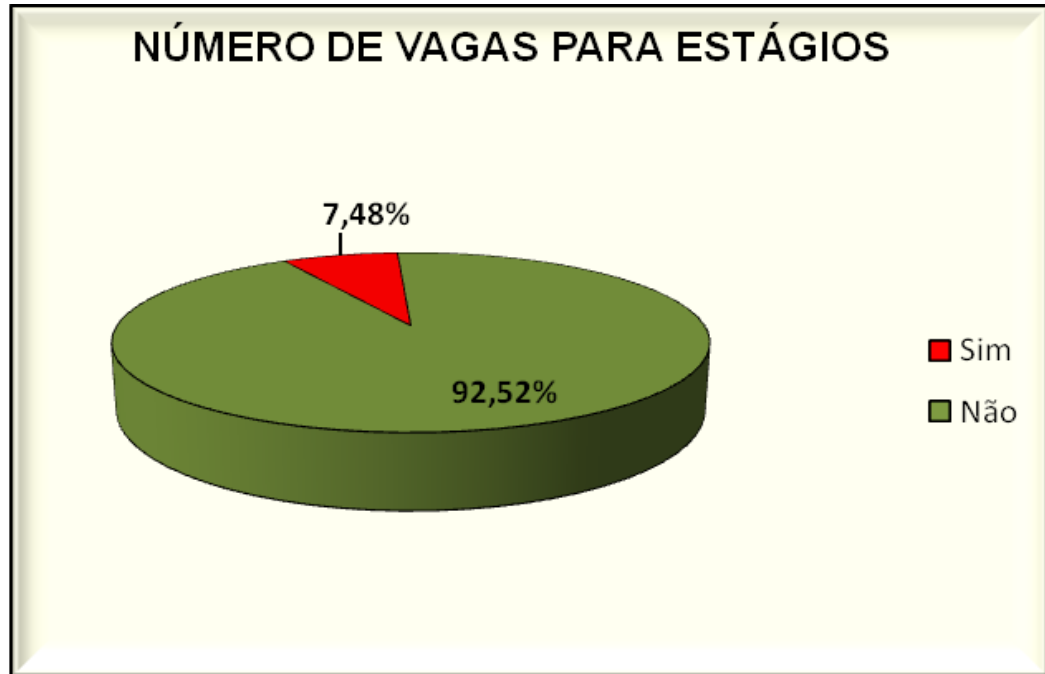


GRÁFICO 4 - NÚMERO DE VAGAS PARA ESTÁGIO  
FONTE: o autor (2010)

A pesquisa revelou que para 92,52% dos entrevistados (GRÁFICO 4) as vagas não atendem a maioria dos estudantes.

Apenas oito alunos, que correspondem a 7,48% dos pesquisados, (APÊNDICE B) responderam que as vagas são suficientes para atender a maioria da demanda.

O resultado dessa questão tem conexão com o resultado da questão número 2, pois se o número de vagas, disponibilizadas pela CECEF, fossem suficientes para atender um número significativo de alunos, não haveriam tantos estágios obtidos por conta própria.

É necessário criar mecanismos capazes de aumentar o número de vagas de estágios para os futuros engenheiros florestais, pois o número de vagas oferecidas pela CCEF é muito pequeno.

Também é preciso registrar o número de vagas para estágios, a fim de saber quantas vagas são disponibilizadas pela CCEF, pois atualmente não existe esse controle.

Questão 5 - Os meios utilizados, pela comissão de estágios, para informar aos alunos sobre vagas de estágios são:

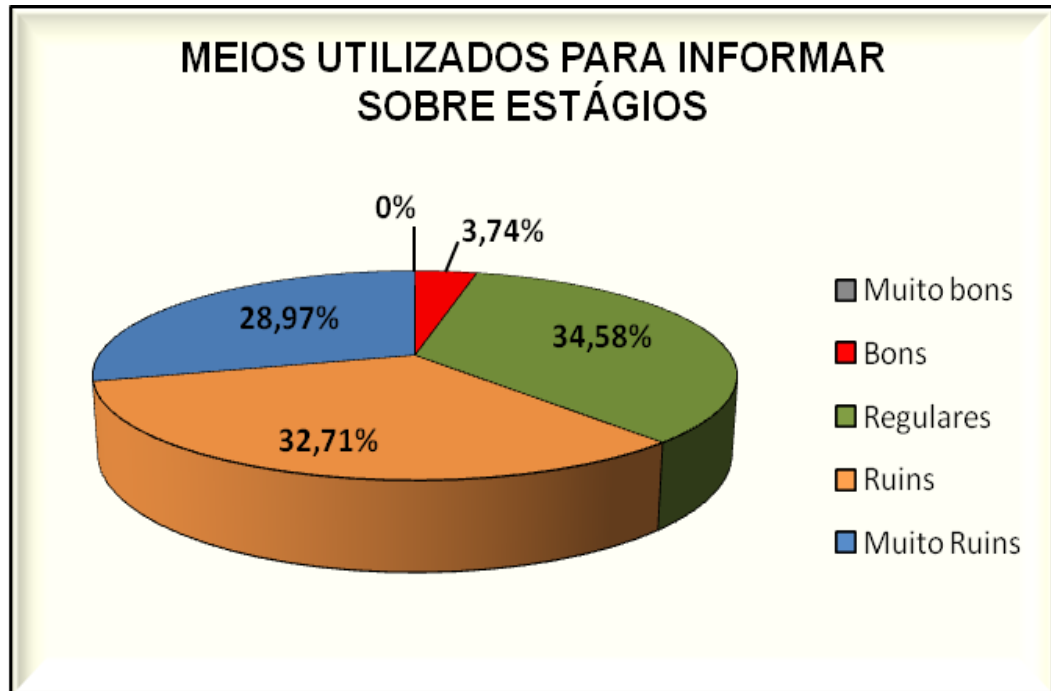


GRÁFICO 5 - MEIOS UTILIZADOS PARA INFORMAR SOBRE ESTÁGIOS  
 FONTE: o autor (2010)

O resultado da presente questão apontou que para 34,58% dos pesquisados (GRÁFICO 5) os meios utilizados pela CECEF para informar os alunos são regulares.

Conforme a pesquisa realizada apenas 3,74% consideraram bons os meios utilizados para informar os estudantes.

É primordial, que o curso de Engenharia Florestal tenha meios eficientes para informar sobre estágios.

Os acadêmicos devem ser bem informados e orientados sobre os estágios, mas é necessário que as informações disponibilizadas aos estudantes sejam úteis e atualizadas. Segundo Tenório (1999, p. 9)

informações irrelevantes, imprecisas, ultrapassadas e inadequadamente distribuídas degeneram a capacidade de produção de conhecimento.[...] A adequada administração da informação é uma atividade cada vez mais importante no funcionamento de uma organização de qualquer natureza.

Questão 6 - A orientação que você recebeu, pela comissão de estágios, antes do início do seu estágio foi:

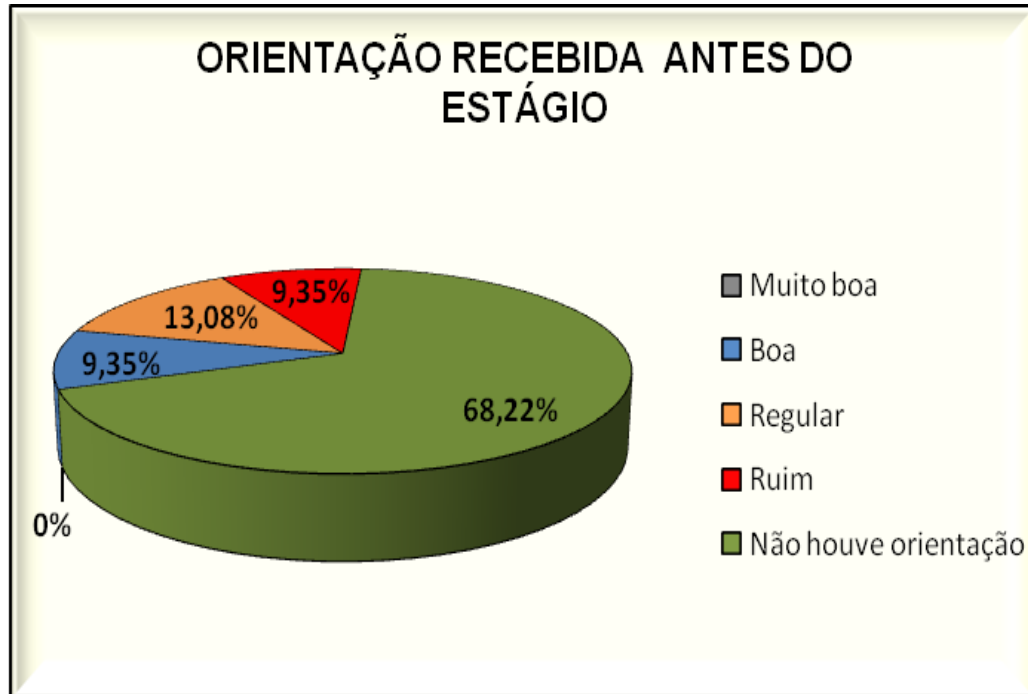


GRÁFICO 6 - ORIENTAÇÃO RECEBIDA ANTES DO ESTÁGIO  
 FONTE: o autor (2010)

O resultado dessa questão mostrou que 68,22% dos alunos entrevistados (GRÁFICO 6) não receberam orientação antes do início do estágio, o que revela uma situação bastante preocupante.

É essencial que todos os alunos sejam orientados antes de iniciar um estágio. A orientação deve abordar o aspecto comportamental e técnico do estágio.

O comportamental diz respeito ao bom relacionamento que o estagiário deve ter com seus colegas de trabalho; ao compromisso de atender as normas da empresa com relação ao vestuário e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs); de seguir as orientações, da parte concedente, referentes à prevenção de acidentes e doenças, durante o período da realização do estágio; de desenvolver as atividades de estágio observando os preceitos éticos, entre outros.

O técnico está relacionado ao compromisso do estudante em executar as atividades previstas no Plano de Atividades do Estagiário.

Questão 7 - A orientação que você recebeu, pela comissão de estágios, após a realização do estágio, no sentido de auxiliá-lo(a) na realização do seu relatório de estágio foi:

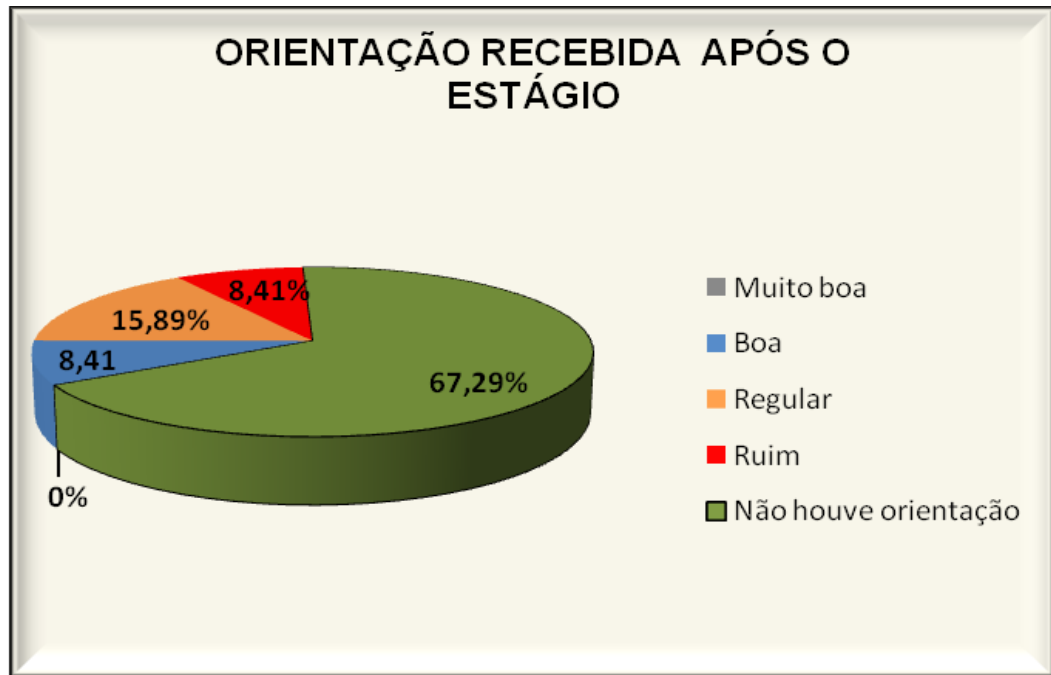


GRÁFICO 7 - ORIENTAÇÃO RECEBIDA APÓS O ESTÁGIO  
 FONTE: o autor (2010)

O relatório de estágio é um documento importante, sendo assim o objetivo dessa questão foi procurar saber se os acadêmicos estão sendo orientados de como elaborá-lo.

Verificou-se, através da pesquisa, que 67,29% dos acadêmicos (GRÁFICO 7) não tiveram nenhuma orientação após a realização do estágio, no sentido de auxílio para redigir esse documento.

É importante e necessária a orientação sobre a elaboração do relatório de estágio, pois a maioria dos alunos não sabe como estruturar um relatório.

Além da orientação, também deve existir um modelo padronizado de relatório, para ser seguido pelo estudante.

A questão da elaboração do relatório de estágio precisa ser levada a sério pelos estudantes, e estes devem redigi-lo de forma clara e objetiva.

Questão 8 - Durante a realização do estágio a atuação do professor orientador foi:

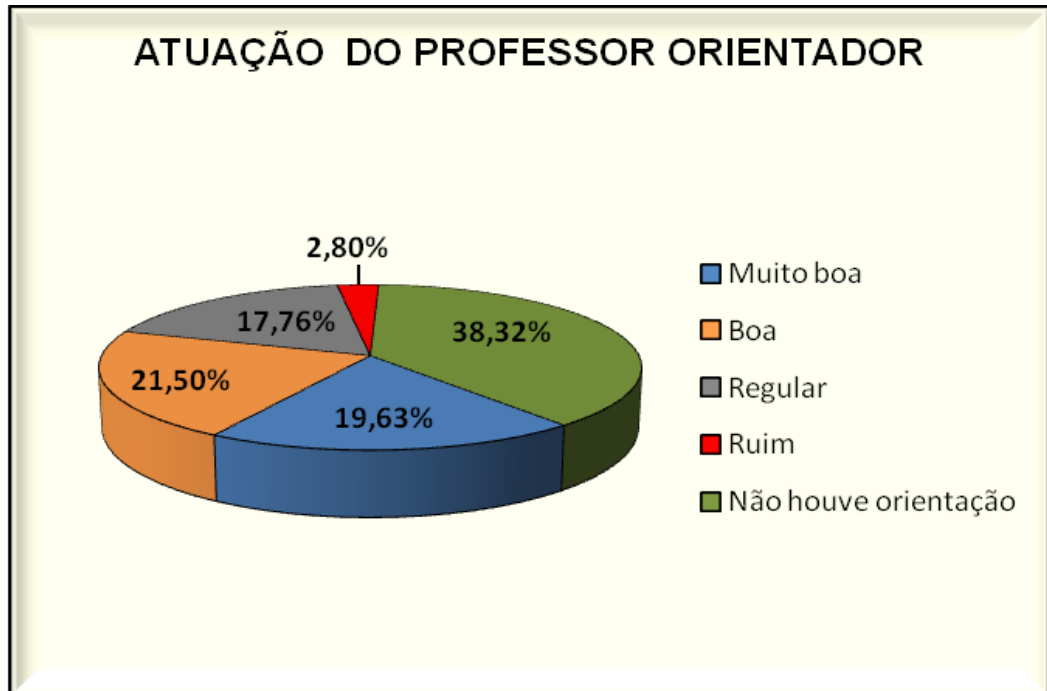


GRÁFICO 8 - ATUAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR  
FONTE: o autor (2010)

O resultado dessa questão demonstrou que 38,32% dos entrevistados (GRÁFICO 8) não receberam orientação.

Entretanto, cabe salientar que através da pesquisa foi verificado que 19,63% dos alunos consideraram muito boa a orientação recebida no decorrer do estágio.

É fundamental que todos os alunos recebam orientações de um professor durante a realização do estágio, pois além do supervisor de estágio, definido pela unidade concedente, é preciso existir um docente que, efetivamente, atenda o estudante quando este precisar de informações técnicas necessárias para o bom desempenho de suas atividades.

A nova Lei de Estágios (Lei n.º 11788/08), prevê em seu artigo 7.º, que uma das obrigações da instituição de ensino, em relação ao estágios de seus educandos é indicar um professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Questão 9 - Na sua opinião, disponibilizar um servidor técnico-administrativo com a função específica de atender aos alunos sobre assuntos relacionados a estágios, tendo para este propósito um espaço físico adequado e devidamente estruturado é:

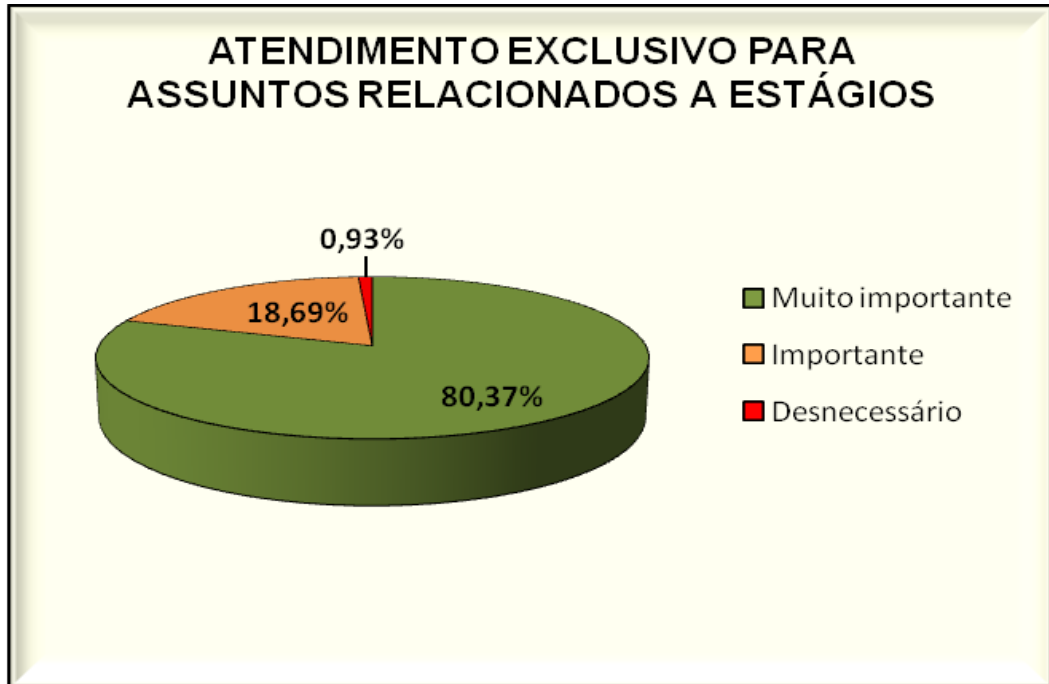


GRÁFICO 9 - ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ASSUNTOS RELACIONADOS A ESTÁGIOS

FONTE: o autor (2010)

O atual modelo de gestão de estágios do CEF não contempla um atendimento personalizado aos estudantes.

A pesquisa indicou que para 80,37% dos pesquisados (GRÁFICO 9) é muito importante a disponibilização de um servidor técnico-administrativo com a finalidade específica de atender aos estudantes sobre assuntos relacionados a estágios.

Somente um aluno (APÊNDICE B) acredita ser desnecessário a existência dessa pessoa.

Nota-se, portanto, que a disponibilização de um servidor técnico-administrativo, para atender aos acadêmicos do CEF, seria uma ação que aumentaria a satisfação dos alunos e, certamente, proporcionaria maior facilidade e praticidade no momento em que estes precisassem de documentos, informações ou orientações relacionadas a estágios.

Questão 10 - Você está satisfeito(a) com o atual modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal?

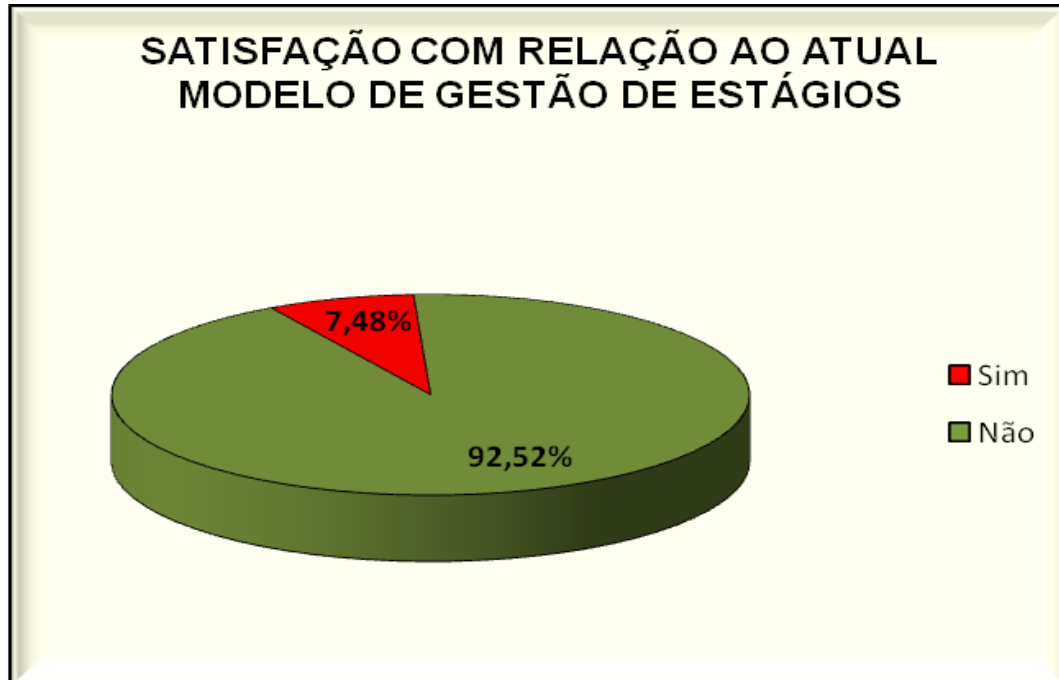


GRÁFICO 10 - SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO ATUAL MODELO DE GESTÃO DE ESTÁGIOS

FONTE: o autor (2010)

Essa última questão revelou que 92,52% dos entrevistados (GRÁFICO 10) estão insatisfeitos com o atual modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR, identificando que é imprescindível adotar mecanismos capazes de melhorar este modelo, a fim de reverter essa situação de insatisfação que afeta mais de 90% dos acadêmicos deste curso. Pode-se também dizer que o resultado dessa pesquisa serviu para justificar a importância deste trabalho.

Dessa forma, conclui-se a apresentação do questionário de avaliação e análise dos resultados.

Os processos devem ser satisfatórios e eficientes, entretanto, percebe-se que existe uma insatisfação muito grande dos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal com relação ao processo de estágios deste curso.

A Figura 3 ilustra o Diagrama de Causa e Efeito, que identifica as causas que podem estar afetando, negativamente, o processo de estágios em estudo:

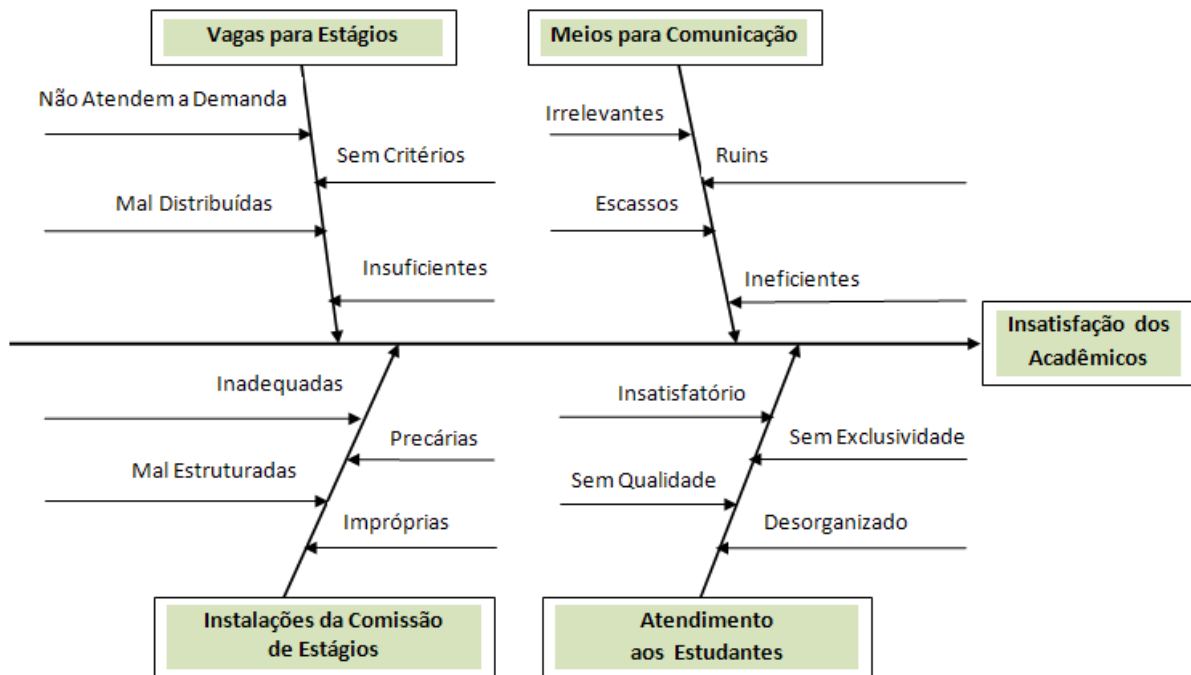


FIGURA 3 - DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO REFERENTE AO PROCESSO DE ESTÁGIOS DO CEF

FONTE: o autor (2010)

Após a análise do Diagrama, pode-se concluir que:

1. As vagas disponibilizadas pela CECEF aos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, além de não atenderem a demanda, são mal distribuídas e verifica-se que não existem critérios definidos para o preenchimento dessas vagas.
2. Os meios utilizados pela CECEF para informar aos acadêmicos sobre estágios são ruins e escassos. A prova disto é que o único meio existente para informações sobre estágios é o mural do curso de Engenharia Florestal.
3. Quanto às instalações da comissão de estágios, cabe destacar que esta não possui um local próprio para atender aos acadêmicos, o que causa um grande desconforto no momento em que o estudante precisa, por exemplo, de um documento ou esclarecimento sobre estágios.
4. Finalmente, nota-se que a CECEF também não dispõe de um atendimento exclusivo aos alunos do curso de Engenharia Florestal, com a presença de um servidor técnico-administrativo, gerando uma grande insatisfação aos acadêmicos deste curso.



## 4 PROPOSTA

O propósito desta seção é atender aos objetivos abaixo relacionados:

Objetivo Geral:

- Propor mudanças no modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR, a fim de proporcionar melhorias na qualidade do atendimento aos acadêmicos deste curso.

Objetivos específicos:

- Elaborar um tópico específico sobre estágios para a *home page* do curso de Engenharia Florestal da UFPR;
- Propor um controle efetivo sobre os estágios realizados pelos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

### 4.1 SISTEMA PROPOSTO

#### 4.1.1 Disponibilização de Servidor Técnico-Administrativo

A pesquisa realizada revelou que 92,52% dos acadêmicos entrevistados (GRÁFICO 10) estão insatisfeitos com o atual modelo de gestão de estágios do curso.

Apontou, ainda, que 80,73% dos estudantes (GRÁFICO 10) acreditam ser muito importante a disponibilização de um servidor técnico-administrativo com a função específica de atender aos acadêmicos nos assuntos relacionados a estágios, tendo para esse propósito um espaço físico adequado e devidamente estruturado.

É fundamental que existam mudanças significativas no modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal para que os alunos tenham facilidade e

praticidade quando precisarem, por exemplo, de documentos ou esclarecimentos sobre estágios.

Sendo assim, a primeira proposta é que seja disponibilizado um servidor técnico-administrativo, com dedicação exclusiva, com a função específica de atender aos estudantes nas questões relacionadas a estágios.

Além de possuir dedicação exclusiva aos alunos, é imprescindível que essa pessoa conheça a nova Lei de Estágios (Lei n.º 11788/08), entenda sobre os aspectos comportamentais e técnicos do estágio e que, sobretudo, efetue um atendimento eficiente aos discentes.

Esse servidor técnico-administrativo buscará melhorar a integração do curso de Engenharia Florestal com as empresas do setor florestal, com o objetivo de ampliar o número de vagas de estágios para os acadêmicos. Deverá possuir uma boa relação com os integrantes da coordenação do curso e com a equipe da Comissão Geral de Estágios da UFPR, pois o contato com estas unidades será bem intenso.

É importante, também, que possua um bom relacionamento com os discentes da engenharia florestal.

Sugere-se que o servidor técnico-administrativo receba uma função gratificada (FG) para valorizar o seu desempenho.

#### 4.1.2 Composição da Comissão de Estágios

A presidência da comissão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR é atribuída ao vice-coordenador deste curso e, atualmente, não existe o posto de vice-presidente desta comissão. Sugere-se desvincular do vice-coordenador essa atribuição e criar a “figura” do vice-presidente da comissão de estágios.

Propõe-se que o presidente e o vice-presidente sejam indicados pelo coordenador do curso de Engenharia Florestal. Apenas poderão ser indicados os professores vinculados aos três departamentos com maior carga horária didática no ciclo profissionalizante do curso de Engenharia Florestal, a saber: Departamento de Ciências Florestais (DECIF); Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal

(DETF) e Departamento de Economia Rural e Extensão (DERE). O mandato do presidente e do vice-presidente será equivalente ao do coordenador do curso.

Sugere-se, ainda, a inclusão de mais um professor para integrar a nova comissão de estágios do curso, sendo este também vinculado a um dos três departamentos com maior carga horária didática no ciclo profissionalizante do curso, sendo esse docente também indicado pelo coordenador do curso. Dessa forma, a comissão de estágios ficaria composta por três professores, um servidor técnico-administrativo e um acadêmico. O ideal é que a comissão de estágios seja formada por um professor de cada departamento acima citado.

No cenário atual a comissão de estágios do curso de Engenharia Florestal é constituída pelos seguintes integrantes:

Presidente

Professor

Representante discente

A proposta é constituí-la da seguinte forma:

Presidente

Vice-presidente

Professor

Servidor técnico-administrativo

Representante discente

O servidor técnico-administrativo, com dedicação exclusiva, prestará atendimento de segunda a sexta-feira, no horário das 08 h às 12 h e das 14 h às 18 horas.

Cabe destacar que os demais componentes da comissão não ficarão direto à disponibilização dos alunos, entretanto, poderá ser estipulado um horário de atendimento de cada um deles durante a semana.

No caso da ausência do presidente e vice-presidente assumirá a presidência o professor que faz parte como membro da comissão de estágios.

Sugere-se que o presidente da comissão de estágios possua um “assento” e direito a voto no Colegiado do Curso, bem como receba uma função gratificada (FG), a fim de incentivar e valorizar a participação dos professores.

Após a formalização da comissão, sugere-se a confecção de carimbos para todos os integrantes da nova comissão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

#### 4.1.3 Local para a Comissão de Estágios

É imprescindível que o servidor técnico-administrativo, com dedicação exclusiva para assuntos relacionados a estágios, disponha de um local próprio, devidamente estruturado, para cumprir suas atribuições de forma satisfatória.

Sendo assim, sugere-se destinar um espaço no Centro de Ciências Florestais e da Madeira (CIFLOMA) para esse propósito e estruturá-lo com computador, impressora multifuncional, mesa, cadeiras, sofá para espera dos acadêmicos e aparelho fone/fax.

#### 4.1.4 Tópico Específico sobre Estágios

A inclusão do tópico específico sobre estágios na página do curso de Engenharia Florestal da UFPR tem por finalidade proporcionar aos acadêmicos maior facilidade e comodidade no momento em que estes precisarem obter informações sobre estágios.

A Figura 4 inclui o tópico de estágios na *home page* do curso:

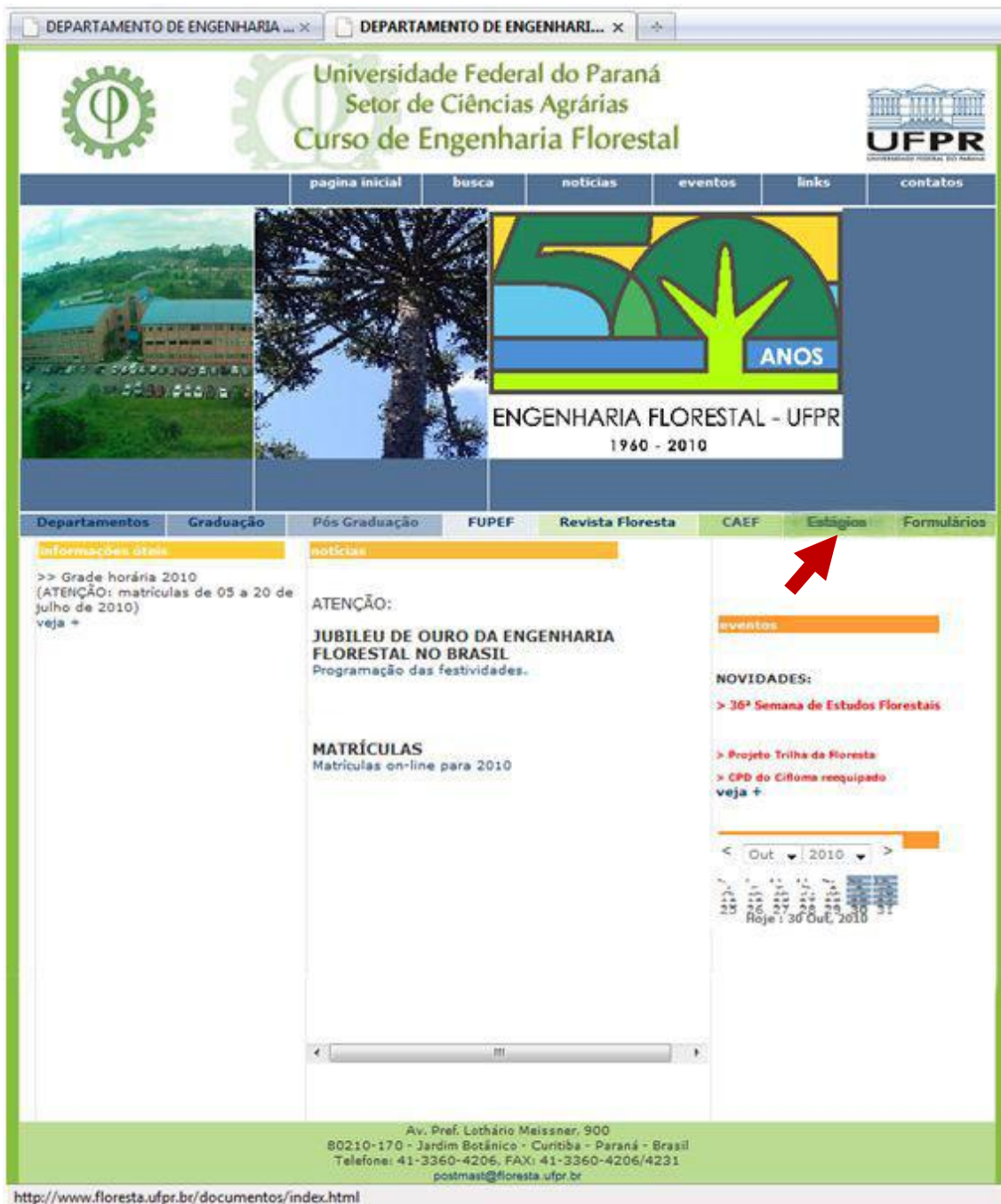


FIGURA 4 - PROPOSTA DE TÓPICO SOBRE ESTÁGIOS NA *HOME PAGE* DO CURSO  
 FONTE: o autor (2010)

Segundo Davenport (2001, p. 191), os profissionais da informação descrevem a distribuição de informação via computador como a mais conveniente. Uma vez armazenados os dados, pode-se navegar pela rede com rapidez, independente da localização do usuário.

A Figura 5 apresenta o conteúdo proposto para o tópico sobre estágios:

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA x Estágios x

Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Agrárias  
Curso de Engenharia Florestal

UFPR

pagina inicial busca noticias eventos links contatos

**ESTÁGIOS**

A nova Lei de Estágios, Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regula, atualmente, os estágios no Brasil, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

**ATENDIMENTO AOS ACADÊMICOS**

As atividades relacionadas a estágios no curso de Engenharia Florestal são administradas pela comissão de estágios.

Sendo assim, quando o acadêmico necessitar de documentos, informações, orientações e/ou esclarecimentos relativos a estágios deve procurar a Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal.

**DIVULGAÇÃO DE VAGAS DE ESTÁGIOS**

Para divulgar vagas de estágios, favor preencher o [formulário doc](#) e enviar para o e-mail da Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal da UFPR:

e-mail: [estagios.floresta@ufpr.br](mailto:estagios.floresta@ufpr.br)

Av. Prof. Lothário Meissner, 900  
80210-170 - Jardim Botânico - Curitiba - Paraná - Brasil  
Telefone: 41-3360-4206, FAX: 41-3360-4206/4231  
[gsb-mat@floresta.ufpr.br](mailto:gsb-mat@floresta.ufpr.br)

<http://www.floresta.ufpr.br/estagios>

FIGURA 5 - CONTEÚDO PROPOSTO PARA O TÓPICO SOBRE ESTÁGIOS  
FONTE: o autor (2010)

A página sobre estágios (FIGURA 5) apresenta a definição de estágios, informa sobre o atendimento aos acadêmicos e dá acesso a um formulário para as empresas preencherem com as informações referentes ao estágio que será ofertado.

O Quadro 4 exibe o formulário a ser preenchido pelas empresas interessadas em ofertar vaga(s) para estágio(s):

Parte Concedente:	
Local do Estágio:	
Endereço:	
Área do Estágio:	
Período do Estágio:	
Horário do Estágio:	
Requisitos Necessários:	
Benefícios:	
Contato:	

QUADRO 4 - FORMULÁRIO PROPOSTO PARA AS EMPRESAS DIVULGAREM VAGAS PARA ESTÁGIOS

FONTE: o autor (2010)

Os assuntos relacionados ao lado esquerdo da página sobre estágios abordam sobre: legislação; modalidades de estágios; agentes de integração; vagas para estágios; termos e demais documentos; segurança no estágio; e comissão de estágios.

A seguir são apresentados os conteúdos propostos para esses assuntos:

#### 1) Legislação

[Nova Lei de Estágios, Lei n.º 11788/08](#) (regula, atualmente, os estágios no Brasil);  
[Portaria n.º 094/2008-PROGRAD/UFPR](#) (dispõe sobre as modalidades de estágios do currículo antigo do curso);

[Resolução n.º 16/10-CEPE](#) (instituiu o novo currículo do curso e dispõe sobre as modalidades de estágios deste currículo);

[Instrução Normativa n.º 01/03-CEPE](#) (normatiza os estágios não obrigatórios na UFPR).

## 2) Modalidades de Estágios

Os dois currículos vigentes no curso de Engenharia Florestal da UFPR, (Resoluções números 57/90-CEPE e 16/10-CEPE) contemplam duas modalidades de estágios: **estágio curricular obrigatório** e **estágio não obrigatório**, conforme descrito na página 33.

## 3) Agentes de Integração

O processo de contratação do estagiário pode ser intermediado por um agente de integração. Isso ocorre quando a unidade concedente do estágio contrata os serviços de um agente de integração e delega as tarefas administrativo-operacionais necessárias à contratação do estagiário a este agente. O agente de integração não substitui a instituição de ensino na relação de estágio.

Os principais agentes de integração de estágios são:

### a) Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná (CIEE)

<http://www.cieepr.org.br/>

### b) Instituto Euvaldo Lodi (IE/PR)

<http://www.ielpr.org.br/>

### c) Educare - Educação, Trabalho e Cidadania

<http://www.educare.org.br/>

### d) Estágios Curitiba

<http://www.estagioscuritiba.com.br/>

## 4) Vagas para Estágios

Nesse espaço estarão relacionadas as vagas disponíveis para estágios. Pode-se usar como base, para divulgação das vagas, o quadro que as empresas preencheram para ofertar estágios, acrescentando neste a data em que a vaga foi disponibilizada no *site*.



O Quadro 5 indica a forma de divulgação de vagas para estágios:

<b>DIVULGADO EM:</b>	
Parte Concedente:	
Local do Estágio:	
Endereço:	
Área do Estágio:	
Período do Estágio:	
Horário do Estágio:	
Requisitos Necessários:	
Benefícios:	
Contato:	

QUADRO 5 - FORMULÁRIO PROPOSTO PARA DIVULGAÇÃO DE VAGAS PARA ESTÁGIOS  
 FONTE: o autor (2010)

#### 5) Termos e Demais Documentos

O acadêmico poderá obter, acessando o site (<http://www.estagios.ufpr.br/formularios.htm>), os seguintes formulários:

- Termos de Convênio UFPR/Parte Concedente
- Termo de Compromisso de Estágio Externo
- Termo de Compromisso no Âmbito da UFPR
- Termo de Compromisso de Estágio de Aluno de Outra Instituição de Ensino
- Termo Aditivo de Estágio Externo
- Termo Aditivo de Estágio Interno
- Ficha de Avaliação de Estágios Não Obrigatório

A seguir, outros documentos importantes que o acadêmico poderá acessar:

- [Normas para a Elaboração do Relatório de Estágio](#)
- [Carta de Apresentação de Estágios](#)
- [Ficha de Avaliação de Relatório de Estágio para o Professor Avaliador](#)
- [Ficha de Avaliação para o Discente, após a Defesa do Relatório de Estágio](#)

## 6) Segurança no Estágio

Nesse espaço serão disponibilizadas informações importantes sobre os cuidados que o acadêmico deve ter durante a realização do estágio.

Sugere-se relacionar os principais acidentes que podem ocorrer na realização do estágio, bem como a prevenção destes como, por exemplo:

### Acidentes:

Com animais peçonhentos e insetos (abelha, escorpião, cobra, aranha, entre outros); ferimentos perfuro-cortantes por ferramentas (arame, facão, entre outros); queimadura solar.

### Prevenção:

Utilização de EPIs (óculos de proteção, luvas, macacões entre outros); ter muita atenção e seriedade nos procedimentos e estar sempre em dia com a vacinação (imunização) principalmente contra tétano; uso de chapéu e protetor solar.

## 7) Comissão de Estágios

A Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal da UFPR é constituída pelos seguintes membros:

Presidente

Vice-presidente

Professor

Servidor técnico-administrativo

Representante discente

Cita-se o nome dos integrantes acima relacionados e evidencia que o atendimento da secretaria da comissão é realizado pelo servidor técnico-administrativo de segunda a sexta-feira no horário das 08 h às 12 h e das 14 h às 18 horas.

O endereço da comissão de estágios é:

Centro de Ciências Florestais e da Madeira (CIFLOMA)

Rua Lothário Meissner, 632 Bairro: Jardim Botânico Curitiba-PR 80210-170

Bloco A2 1º Andar (ao lado da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal)

Fone/Fax: (3360-42xx) e-mail: [estagios.floresta@ufpr.br](mailto:estagios.floresta@ufpr.br)

Desse modo, conclui-se a apresentação dos conteúdos propostos para o tópico específico sobre estágios.

Cabe informar que para a elaboração das Figuras números 4 e 5 utilizou-se o programa de editoração de imagens photoshop, além de programas como o IrfanView for Windows e o Paint do Windows.

#### 4.1.4 Controle Efetivo sobre os Estágios

O atual modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal não dispõe de um controle efetivo sobre os estágios realizados pelos seus alunos. Não se sabe quantas vagas de estágios são disponibilizadas pela comissão de estágios, as áreas de atuação dos estágios, as modalidades de estágios, ou seja, não há um controle sobre os estágios.

Quando essas informações são solicitadas, por exemplo, por uma unidade da UFPR ou por uma instituição externa à Universidade não há quase nada a informar, gerando uma situação de desconforto para o curso.

Assim sendo, propõe-se um controle efetivo dos estágios realizados pelos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal da UFPR, permitindo com que as informações relacionadas a estágios sejam armazenadas e não perdidas como ocorre na atual conjuntura.

A Figura 6 apresenta o modelo proposto de quadro informativo sobre os estágios realizados pelos alunos do curso de Engenharia Florestal da UFPR:

Estágios - Engenharia Florestal - UFPR - Ano Letivo 2011 - Microsoft Excel

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
		Nº	Estagiário	Matrícula	Parte Concedente	Supervisor	Área de Atuação	Tipo	Estágio	Remuneração	Status	Professor(a) Orientador(a)
									Modo de Aquisição			
1												
2												
3												
4		1										
5		2										
6		3										
7		4										
8		5										
9		6										
10		7										
11		8										
12		9										
13		10										
14		11										
15		12										
16		13										
17		14										
18		15										
19		16										
20		17										
21		18										
22		19										
23		20										
24		21										
25		22										
26		23										
27		24										
28		25										
29		26										
30		27										
31		28										
32		29										
33		30										
34		31										
35		32										
36		33										
37		34										
38		35										
39		36										
40		37										
41		38										
42		39										
43		40										
44												
45												

1º Semestre 2º Semestre Relatório 2011

Pronto 75%

FIGURA 6 - MODELO PROPOSTO DE QUADRO INFORMATIVO SOBRE OS ESTÁGIOS REALIZADOS NO CEF  
 FONTE: o autor (2010)

Pode-se considerar informação como dados que possuem algum significado. De acordo com Pereira (2003), a função da informação é reduzir a incerteza, permitindo ao usuário maior clareza de uma situação.

Para a elaboração do modelo proposto para armazenar as informações dos estágios realizados pelos acadêmicos foi utilizado o programa Excel do Microsoft Office 2007 por ser de fácil utilização e acesso.

No quadro sobre estágios (FIGURA 6) estarão disponíveis as seguintes informações:

Através da “coluna B”, o número de acadêmicos que realizarão estágios e na “coluna C” o nome destes, com as respectivas matrículas do curso de Engenharia Florestal anotadas na “coluna D”.

As partes concedentes de estágios aos acadêmicos são citadas na “coluna E” e o nome do supervisor responsável da parte concedente na “coluna F”

Quanto aos estágios, a “coluna G” informa sobre a área de atuação do estágio (Silvicultura, Proteção, Manejo, Conservação, Tecnologia de Produtos Florestais e Economia Florestal). A “coluna H” apresenta o tipo de estágio (Obrigatório ou Não Obrigatório). A “coluna I” o modo de aquisição de estágio (pela Comissão ou por Conta Própria). A “coluna J” a remuneração (Remunerado ou Não Remunerado). A “coluna K” o status (Concluído, Não concluído, Em Andamento).

A coluna “L” apresenta o nome do(a) professor(a) orientador(a) da instituição de ensino responsável pela orientação do acadêmico que realizará estágio.

Através do comando “Classificar de A a Z” do Excel será possível colocar os nomes dos alunos em ordem alfabética, assim como dos supervisores, partes concedentes ou professores orientadores.

Através do modelo proposto será possível obter informações de quantos alunos realizaram estágios no curso de Engenharia Florestal em cada semestre do ano letivo, assim como o nome das empresas que oferecem estágios, o tipo de

estágio realizado, o controle de quantos professores da instituição de ensino orientam, entre outras informações.

#### 4.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

O servidor técnico-administrativo poderá ser solicitado, pela Coordenação do Curso de Engenharia Florestal, junto à Direção do Setor de Ciências Agrárias, ou também poderá ser remanejado de umas das unidades do próprio CIFLOMA, desde que possua o perfil desejado para assumir essa função.

Esse servidor será lotado na Coordenação do Curso de Engenharia Florestal e ficará subordinado ao presidente da comissão de estágios

No cenário atual, o espaço físico da Coordenação do Curso de Engenharia Florestal da UFPR é constituído por duas salas, sendo que uma delas abriga a secretaria da coordenação (36m<sup>2</sup>) e a outra (18m<sup>2</sup>) é destinada ao coordenador deste curso.

Sugere-se dividir a sala menor em duas partes distintas, de modo que a menor parte fique reservada ao gabinete do coordenador e a parte maior destinada à comissão de estágios. Essa pequena reforma poderá ser realizada pela equipe de manutenção da Prefeitura da Cidade Universitária da UFPR.

Dessa forma, mantêm-se a sala do coordenador e, ao mesmo tempo, cria-se um espaço para a Comissão de Estágios do Curso de Engenharia Florestal da UFPR.

A inserção do tópico específico sobre estágios na página do curso, bem como sua atualização, poderá ser concretizada através do professor responsável pelo Laboratório de Informática do CIFLOMA, em conjunto com o acadêmico do curso de Ciência da Computação, que realiza estágio naquele laboratório, não sendo necessário contratar serviço externo.

Para a obtenção de algumas informações importantes como, por exemplo, vagas para estágios, pode-se limitar o acesso apenas aos alunos do curso, criando-se um *login* e uma senha de acesso que pode ser, respectivamente, o número de matrícula e a data de nascimento do estudante, como é solicitado atualmente quando o acadêmico necessita acessar o portal do aluno da UFPR.

O quadro das informações sobre os estágios realizados pelos alunos do curso de Engenharia Florestal (FIGURA 6) deverá estar sempre atualizado, sendo essa função de responsabilidade do servidor técnico-administrativo, com dedicação exclusiva para assuntos relacionados a estágios.

O Quadro 6 exhibe os recursos necessários para a implementação das medidas propostas neste projeto:

TIPO	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Microcomputador	01	1.600,00	1.600,00
Impressora multifuncional	01	400,00	400,00
Mesa para o computador	01	300,00	300,00
Aparelho fone/fax	01	400,00	400,00
Cadeira	02	120,00	360,00
Sofá	01	250,00	250,00
TOTAL			3.310,00

QUADRO 6 - RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS  
FONTE: o autor

A aquisição do material constante no Quadro 6, poderá ser concretizada via Direção do Setor de Ciências Agrárias da UFPR, ou através do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA).

## 5 RESULTADOS ESPERADOS

Com o modelo de gestão de estágios proposto para o curso de Engenharia Florestal da UFPR espera-se:

- a) melhorar, significativamente, a qualidade do atendimento aos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, no que diz respeito aos assuntos relacionados a estágios;
- b) oferecer aos acadêmicos maior comodidade no momento em que estes precisarem obter esclarecimentos sobre estágios;
- c) proporcionar ao curso de Engenharia Florestal da UFPR um controle efetivo sobre os estágios realizados pelos seus alunos;
- d) ampliar o número de vagas de estágios disponibilizadas pela comissão de estágios do curso;
- e) aumentar a participação dos professores na comissão de estágios;
- f) aumentar o grau de satisfação dos estudantes com relação ao modelo de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

O atendimento eficiente e exclusivo sobre estágios que o acadêmico do curso de Engenharia Florestal terá, assim como o aumento no número de vagas para estágios serão os pontos fortes do modelo proposto.

A presença, na comissão de estágios, de um servidor técnico-administrativo com falta de conhecimento para orientar e/ou esclarecer dúvidas aos acadêmicos caracterizará um ponto fraco do modelo de gestão de estágios proposto. Sendo assim, caso isso ocorra, sugere-se que o servidor supracitado se qualifique e, persistindo o problema, que proceda-se a sua substituição.

Destaca-se, finalmente, que uma das vantagens que o aluno do curso de Engenharia Florestal passará a ter é a maior facilidade no momento em que precisar obter informações ou documentos relacionados a estágios.



## 6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa atendeu a todos os objetivos propostos e revelou que 92,52% dos acadêmicos do curso de Engenharia Florestal da UFPR estão insatisfeitos com o atual modelo de gestão de estágios deste curso.

Para melhorar a qualidade do atendimento aos acadêmicos foi proposta a disponibilização de um servidor técnico-administrativo, com atendimento exclusivo aos assuntos relacionados a estágios, tendo para esse propósito um local próprio, devidamente estruturado.

Também foi elaborado um tópico específico sobre estágios para a *home page* do curso de Engenharia Florestal, com a finalidade de oferecer aos acadêmicos maior facilidade e comodidade no momento em que estes precisarem obter informações sobre estágios.

Além disso, foi sugerido um controle efetivo sobre os estágios, para que o curso de Engenharia Florestal tenha informações valiosas a respeito dos estágios realizados pelos seus acadêmicos.

Cabe ressaltar, ainda, que as propostas contidas neste trabalho, além de serem úteis aos acadêmicos, também são importantes para o curso de Engenharia Florestal da UFPR que, ao adotar essas ações, estará melhorando ainda mais a sua qualidade.

Por fim, recomenda-se, após um ano à implementação dessas medidas, a realização de uma nova pesquisa com os acadêmicos, a fim de verificar a opinião destes com relação às mudanças efetuadas no modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal da UFPR.

## REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Ursula e REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Gestão de Processos em Bibliotecas**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.1,n.2,p.1-17, jan./jun.2004. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=54>> Acesso em 10/09/2010.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.html)> Acesso em: 11/05/2010.

BRASIL. Resolução CNE/CES 3, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 de fev. 2006, Seção I, p.33-34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_06.pdf)> Acesso em: 10/09/2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração - Teoria, Processo e Prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização & métodos**: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2001.

DAVENPORT, Thomas H. **Reengenharia de Processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

EMERENCIANO, Dartagnan Baggio. **Guia de Profissões 2004**. Curitiba: UFPR. 2004.

GONÇALVES, J. E. L. **As empresas são grandes coleções de processos**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 40, n.1, p. 6-19, jan./mar. 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organizações & métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes e CUNHA, Vera Lúcia. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE A DISTÂNCIA: DESAFIOS A VENCER E CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES**. Revista de Educación a Distancia. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>> Acesso em: 22/06/2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PEREIRA, M. F. F. **Gerenciamento da Informação: um diagnóstico da micro e pequena empresa industrial de Londrina**. 2003, Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PRÓ-REITORIA PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS (PROPLAN). **UFPR EM NÚMEROS 2009**. Relatório da PROPLAN referente ao ensino na UFPR. Disponível em <[www.proplan.ufpr.br/home/CPI/arquivos/UFPR-Numeros2009.pdf](http://www.proplan.ufpr.br/home/CPI/arquivos/UFPR-Numeros2009.pdf)> Acesso em: 21/06/2010.

RADOS, Gregório V. *et al.* **Apostila da disciplina de Gerenciamento de Processos**. Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

SILVA, Joel Souza e. **Apostila da disciplina de Gerenciamento de Processos**. Curso de Especialização em Gestão Pública. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.

SOUSA, Antônio Pedro Ferreira; LIMA, Aarão de Andrade; CORREIA, Lyndemberg Campêlo & NADLER, Hugo Cliger Santos. **UMA REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO**

**SUPERVISIONADO.** Disponível em <[www.pp.ufu.br/ASIBEI/trabalhos/686.pdf](http://www.pp.ufu.br/ASIBEI/trabalhos/686.pdf)>  
Acesso em: 21/06/2010.

TENÓRIO, R. M. **Informação&Gestão.** Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia: UNIFACS, 1999. 210 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Conselho de Ensino, Pesquisa, e Extensão. **Resolução nº 16/10-CEPE.** Estabelece o Currículo Pleno do Curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas (SiBi). **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos.** 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas (SiBi). **Citações e notas de rodapé.** 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 3).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas (SiBi). **Referências.** 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 4).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas (SiBi). **Redação e Editoração.** 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 9).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Setor de Ciências Agrárias. **Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório.** Aprovado no Colegiado do Curso de Engenharia Florestal em 20/12/1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Conselho de Ensino, Pesquisa, e Extensão. **Resolução nº 57/90-CEPE.** Estabelece o Currículo Pleno do Curso de Engenharia Florestal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE ESTÁGIOS

Prezado(a) Acadêmico(a),

A aplicação deste questionário tem por objetivo verificar o grau de satisfação dos alunos do curso de Engenharia Florestal da UFPR, com relação ao **Modelo de Gestão de Estágios do Curso**, a fim de reunir informações que permitam melhorar a qualidade do programa de estágios do curso.

Não é necessário identificar-se.

Desde já agradecemos a sua participação.

**1 - Na sua opinião, a realização do estágio, para efeitos de capacitação profissional, é:**

Muito importante       Importante       Pouco importante

**2 - O estágio que você realizou foi conseguido:**

Pela comissão de estágios       Por conta própria

**3 - O estágio que você realizou foi na área que você pretende atuar depois de graduado (a)?**

Sim       Não

**4 - Na sua opinião, as vagas de estágios, disponibilizadas pela comissão de estágios do curso, são suficientes para atender a maioria da demanda?**

Sim       Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

**5 - Os meios utilizados, pela comissão de estágios, para informar aos alunos sobre vagas de estágios são:**

Muito bons     Bons     Regulares     Ruins     Muito ruins

**6 - A orientação que você recebeu, pela comissão de estágios, antes do início do seu estágio foi:**

Muito boa     Boa     Regular     Ruim     Não houve orientação

**7 - A orientação que você recebeu, pela comissão de estágios, após a realização do estágio, no sentido de auxiliá-lo (a) na realização do seu relatório de estágio foi:**

Muito boa     Boa     Regular     Ruim     Não houve orientação

**8 - Durante a realização do estágio a atuação do professor orientador foi:**

Muito boa     Boa     Regular     Ruim     Não houve orientação

**9 - Na sua opinião, disponibilizar um servidor técnico-administrativo com a função específica de atender aos alunos sobre assuntos relacionados a estágios, tendo para este propósito um espaço físico adequado e devidamente estruturado é:**

Muito importante     Importante     Pouco importante     Desnecessário

**10 - Você está satisfeito (a) com o atual modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal?**

Sim     Não

## APÊNDICE B

NÚMEROS E PERCENTUAIS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO:

1 - Na sua opinião, a realização do estágio, para efeitos de capacitação profissional, é:

Resposta	Alunos	%
Muito importante	100	93,46
Importante	6	5,61
Pouco importante	1	0,93
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

2 - O estágio que você realizou foi conseguido:

Resposta	Alunos	%
Comissão de estágios	4	3,74
Por conta própria	103	96,26
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

3 - O estágio que você realizou foi na área que você pretende atuar depois de graduado(a)?

Resposta	Alunos	%
Sim	61	57,01
Não	46	42,99
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

4 - Na sua opinião, as vagas de estágios, disponibilizadas pela comissão de estágios do curso, são suficientes para atender a maioria da demanda?

Resposta	Alunos	%
Sim	8	7,48
Não	99	92,52
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

5 - Os meios utilizados, pela comissão de estágios, para informar aos alunos sobre vagas de estágios são:

Resposta	Alunos	%
Muito bons	0	0,00
Bons	4	3,74
Regulares	37	34,58
Ruins	35	32,71
Muito Ruins	31	28,97
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

6 - A orientação que você recebeu, pela comissão de estágios, antes do início do seu estágio foi:

Resposta	Alunos	%
Muito boa	0	0,00
Boa	10	9,35
Regular	14	13,08
Ruim	10	9,35
Não houve orientação	73	68,22
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

7 - A orientação que você recebeu, pela comissão de estágios, após a realização do estágio, no sentido de auxiliá-lo(a) na realização do seu relatório de estágio foi:

Resposta	Alunos	%
Muito boa	0	0,00
Boa	9	8,41
Regular	17	15,89
Ruim	9	8,41
Não houve orientação	72	67,29
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>



8 - Durante a realização do estágio a atuação do professor orientador foi:

Resposta	Alunos	%
Muito boa	21	19,63
Boa	23	21,50
Regular	19	17,76
Ruim	3	2,80
Não houve orientação	41	38,32
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

9 - Na sua opinião, disponibilizar um servidor técnico-administrativo com a função específica de atender aos alunos sobre assuntos relacionados a estágios, tendo para este propósito um espaço físico adequado e devidamente estruturado é:

Resposta	Alunos	%
Muito importante	86	80,37
Importante	20	18,69
Pouco importante	0	0,00
Desnecessário	1	0,93
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

10 - Você está satisfeito(a) com o atual modelo de gestão de estágios do curso de Engenharia Florestal?

Resposta	Alunos	%
Sim	8	7,48
Não	99	92,52
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>